

ZAGUT

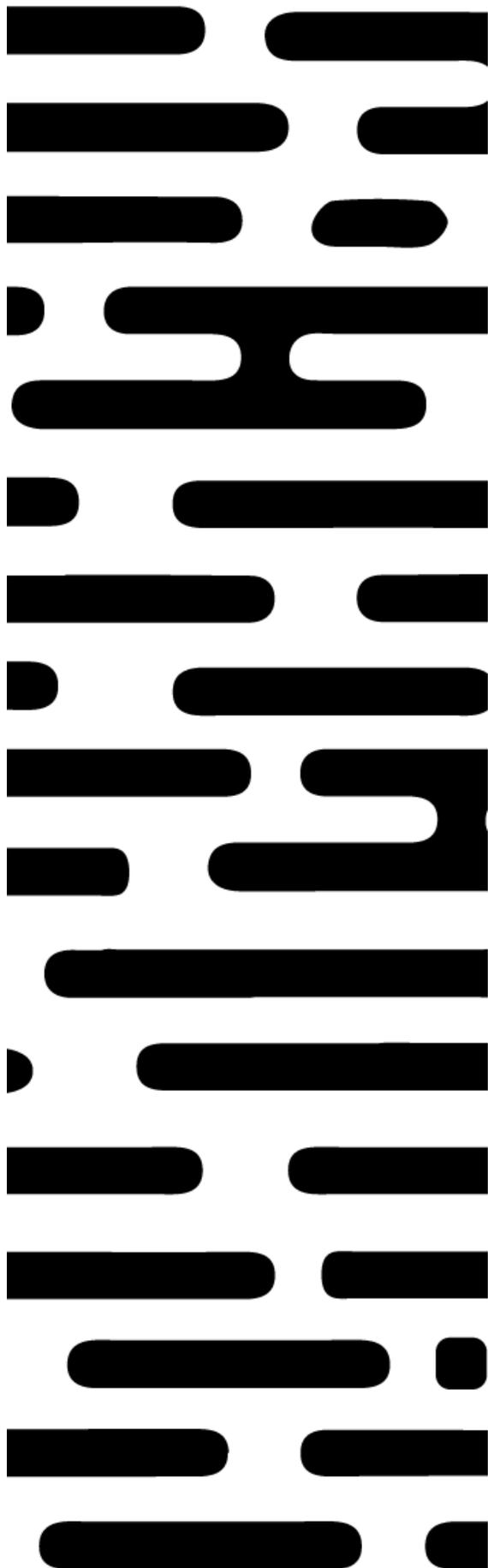


/zagut



/espaco_zagut

www.espacozagut.com



Zagut:

Isabela Simões
Augusto Herkenhoff

Texto:

Isabela Simões

Projeto Gráfico:

Fernando Brum

Conteúdo, comunicação e imagem:

Helen Pomposelli

Montagem:

Cassio Alvarez

Iluminação:

Marcelo Romão

Agradecimentos:

Fernanda Soares
Henriette Martins
Yasmin Ramone
Ana Beatriz Leitao

ESPAÇO ZAGUT APRESENTA:

DOAÇÃO D!

Alex Hamburger - Adriana Tabalipa - Alexandre Dacosta - Augusto Herkenhoff - Anna Bella Geiger - Anna Braga - Alexandre Mury - André Sheik - Bosco Renaud - Caroline Valansi - Clara Cavendish - Clarisse Tarran - Carlos Cesari - Cildo Meireles - Dani Dacorso - Deneir - Débora Steinhaus - Daniel Feingold - Eduardo Mariz - Elaine Pauvalid - Fernanda Junqueira - Fernando Brum - Fernando Mendonça - Frederico Dalton - Gerardo Vilaseca - Guilherme Secchin - Helen Pomposelli - Hilton Berredo - Isaura Pena - Ivald Granato - Jorge Barata - Jorge Cerqueira - Jorge Duarte - Joel Gama - José Roberto Aguilar - Julio Leite - John Nicholson - João Saboia - Juliano Guilherme - Lando Faria - Lia do Rio - Lígia Teixeira - Luis Christello - Lucia Vilaseca - Luciano Vinhosa - Marcus André - Marilou Winograd - Márcio Atherino - Marco Antônio Portela - Mayra Rodrigues - Mollica - Martha Pires Ferreira - Nilton Pinho - Neno del Castillo - Osvaldo Carvalho - Paloma Ariston - Patrizia D'Angello - Ronald Duarte - Raimundo Rodriguez - Renato Sant'Ana - Raul Leal - Renato Bezerra de Mello - Ricardo Newton - Roberto Tavares - Robinson Oliveira - Rogério Reis - Rubens da Silva - Simone Michelin - Sérgio Torres - Suzi Coralli - Teresa Stengel - Ursula Tautz - Vicente Duque Estrada - Zé Igino

ZAGUT

Shopping Cassino Atlântico
Av. Atlântica 4240 - LJ 315
Copacabana - RJ

DOAÇÃO D – BIBLIOTECA NACIONAL

Isabela Simões

Dentre os mais antigos e robustos aparatos culturais brasileiros, a Biblioteca Nacional (nome definitivo de 1876) é criada em 1810, como Real Biblioteca, antes mesmo que o Museu Nacional, que é de 1818 ou que o Museu Nacional de Belas Artes, cuja semente ocorre na Missão Artística Francesa em 1816, e a fundação nesse mesmo ano da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Já em 1810 é aberta aos “estudiosos”, e em 1814 ao público geral (BN, 2019). Quanto a corte portuguesa chega ao Brasil em 1808, trazem inúmeras peças que vinham acumulando e tentando substituir a Livraria Real Portuguesa, incendiada em 1755. Vão chegando lotes e lotes até 1811. Em 1821 uma parte do acervo volta a Portugal com a família real, e nos anos subsequentes, até que em 1825 é adquirida pelo Brasil através da Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade entre Brasil e Portugal por oitocentos contos de réis (BN, 2019).

Desde 1876, a instituição publica os “Anais da Biblioteca Nacional”, como forma de divulgação de seus preciosos tesouros, de forma bastante pioneira; como o foi criando o terceiro curso de biblioteconomia do mundo, e desde 2006 vem digitalizando suas coleções, permitindo um acesso ainda maior a seu acervo, mantendo o mesmo pioneirismo característico de sua história (BN, 2019).

A divisão de Iconografia existe desde a criação da instituição, era chamada de Seção de Estampas. Em sua página, afirma que seu acervo iconográfico “reúne o maior patrimônio de imagens do país”, e cita importantes acervos: de Dürer (1471-1528), de Callot, de Piranesi, de Goya, de Visconti, de Modesto y Brocos. A doação em 1891 da “Collecção D. Thereza Christina Maria” por seu marido, D. Pedro II, antes de retornar a Portugal após a proclamação da República, é tão importante que demanda obras para contê-la. Em importantes publicações sobre seu acervo desfilam artistas, incluindo contemporâneos, da coleção: Daniel Senise, Anna Maria Maiolino, Luis Trimano, Adriana Varejão, Vik Muniz, Oswaldo Goeldi, Iberê Camargo, Livio Abramo, Fayga Ostrower (FBN, 2004). E também: Carlos Oswald, Raimundo Cela, Lasar Segall, Emmanuel Nassar, Uiara Bartira, Ana Gonzalez, Guido Viaro, Diana Dominguez, Paulo Garcez, Anna Bella Geiger, Antonio Dias, Cildo Meireles, Oscar Niemeyer, Quirino Campofiorito, Yara Guasque, Antonio Henrique Amaral, Maria Bonomi, Esther Grinspun, Amílcar de Castro (Herkenhoff, 1996).

E é ressaltada a importância da comunicação desse acervo através de exposições e publicações (BN, 2019). No acervo digital, é possível identificar se a obra foi adquirida ou doada, e em muitos casos a doação ocorreu. E a instituição continua aberta às doações como explicita em sua página (BN, 2019).

Esses tesouros não são tão conhecidos, mesmo no meio artístico, apesar de todo o esforço da instituição através de publicações e exposições, além de toda a digitalização, em tentar mostrar um pouco desses dez milhões de itens, desses milhares de artistas com obras aí depositadas.

A arte contemporânea feita por artistas brasileiros vem se expressando de forma potente e questionadora. São refletidos os pensamentos, os problemas, as questões mais caras, o povo, dessa nação singular, muitas vezes de forma incômoda, constituindo-se em uma “Brasília” da atualidade.

Considerando a tradição da instituição, todo seu cuidado com seu acervo, seu pioneirismo em tantas frentes, como está aberta a todos, e de forma a ampliar as múltiplas possibilidades de diálogo com nossos dias, foi organizada esta doação, de forma a que seja abrigado na Biblioteca Nacional mais um pedaço do Brasil contemporâneo.

Brasil que viu no espaço de alguns anos acervos preciosos se incendiarem, que lidou com a ditadura militar a muito pouco tempo (posto que mais da metade de sua população lembra-se bem da mesma), que se apresenta como um dos campeões mundiais de desigualdade. Mas um Brasil que também consta entre campeões de voluntários; que tem um sistema de saúde para todos, que apesar dos inúmeros problemas é campeão em tantas áreas, assegurado pela constituição; que tem esperança de aprender com esses incêndios, esses crimes ambientais, essa ditadura, para que não se repitam.

Com muita generosidade e responsabilidade política, esses artistas com décadas de dedicação à arte ampliam a possibilidade de diálogo e sinalizam de forma clara apoio à cultura, seus agentes e instituições, que acreditamos serem fundamentais para nossa transformação contínua. Essa doação simboliza a esperança no país, na preservação das instituições culturais, na transformação do nosso mundo.

E quando se forem a direção, o governo, os gostos, os símbolos, os problemas, as pessoas, os artistas, as pesquisas, esse pedacinho de Brasil de hoje ficará guardadinho ali, acessível a todos, podendo a qualquer momento interagir com o que está por vir.



Cosmic blurring balls

acrílica e lápis de cor sobre papel
2019



Cosmic blurring balls

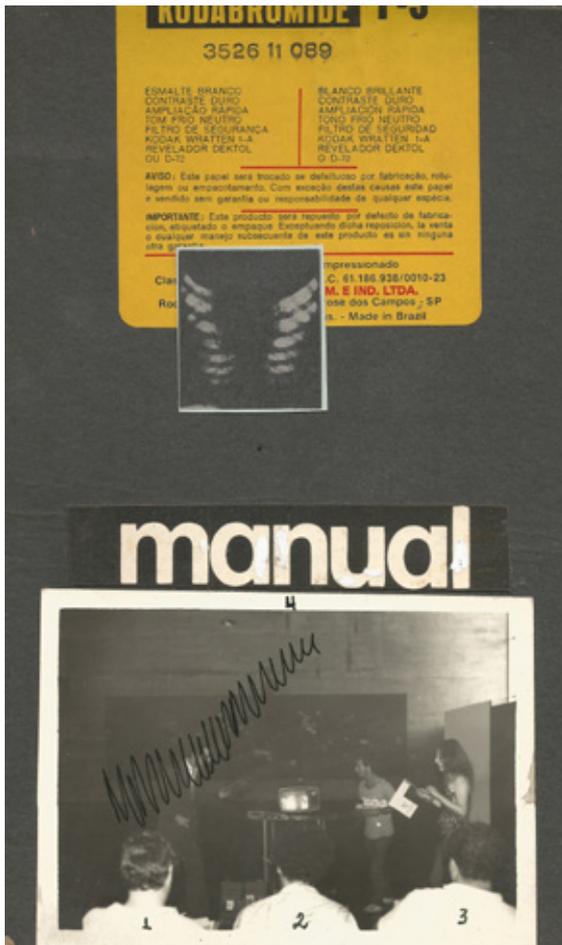
acrílica e lápis de cor sobre papel
2019

Adriana Tabalipa

Adriana Tabalipa 1972.

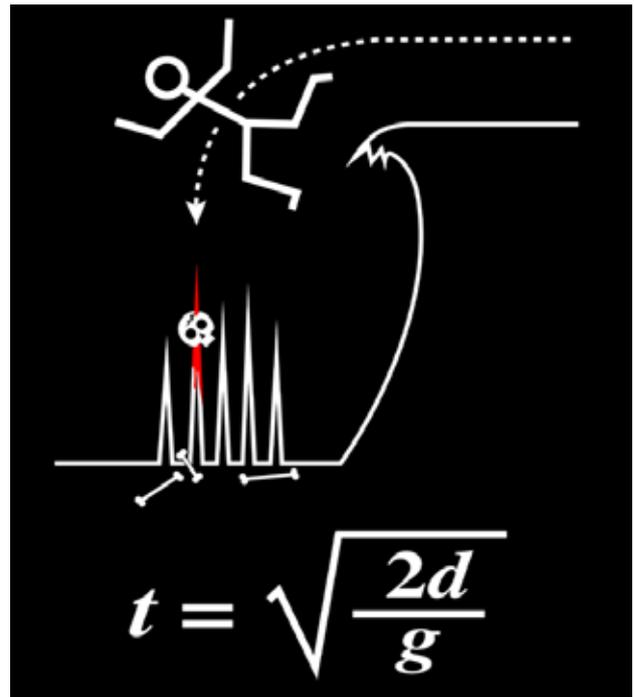
Nascida em Curitiba e radicada no Rio de Janeiro vive e trabalha atualmente entre estas duas cidades. Artista visual, performer, gravadora, pintora, desenhista e livre pensadora.

Iniciou sua trajetória no final dos anos 80. Participou de inúmeras mostras coletivas e individuais, nacionais e internacionais. Entre elas The End Factory Project, Fundacion Valenzuela Y Klenner, Bogotá, Colômbia. O objeto: anos 60/90 cotidiano, arte, Instituto Cultural Itaú , São Paulo SP e MAM -RJ. Layers of Brazilian Art, Faulconer Gallery, Grinnell, Iowa, USA. Palmo quadrado, Museum of Latin American Art, Long Beach, Califórnia, USA. Arte Brasileo de Hoy, Sala de Armas, Ciudadela. Pamplona, Espanha. Arte Jovem del Brazil, Galeria Rafael Ortiz, Sevilla, Espanha. Colheu diversos prêmios e tem seu trabalho representado em importantes coleções públicas e privadas. Como a de Gilberto Chateaubriand no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Uma de suas mais recentes individuais “ The End Factory Project” teve curadoria do curador Colombiano Santiago Rueda e itinerou por várias capitais. Seus trabalhos revelam objetos e lugares cotidianos com referência direta na relação entre eles e o corpo humano bem como a energia existente nestas relações. Funda em 2012 com o artista e cineasta Roderick Steel o coletivo S.T.A.R no qual vem desenvolvendo trabalhos de performance-rito e filmes experimentais junto com outros integrantes e artistas convidados participando de mostras e festivais.



Kodabromide

colagem sobre papel celulose
42 x 30 cm
1997

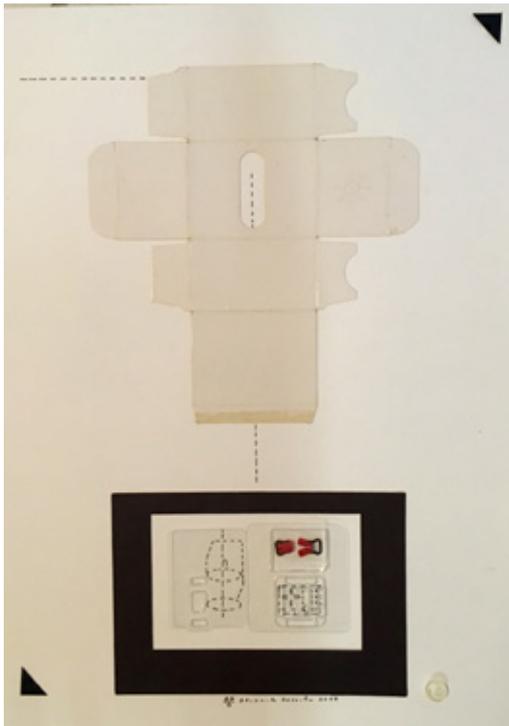


Em queda livre

“Détournement” (apropriação da internet)
sobre papel algodão
45 x 32 cm
2018

Alex Hamburger

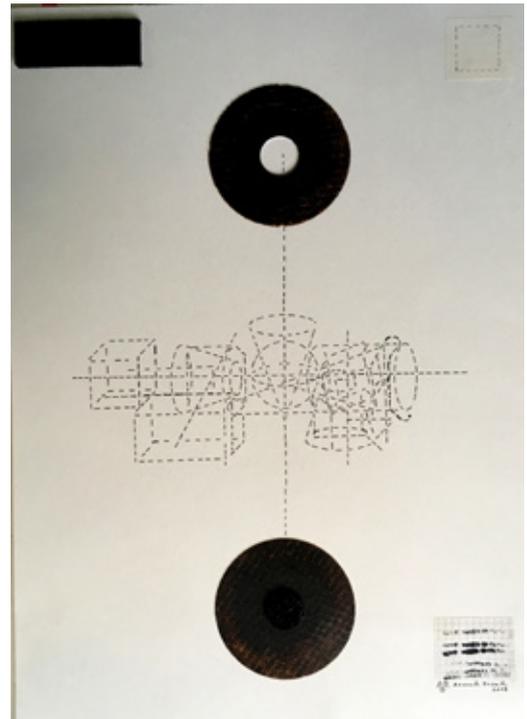
Desde o início de suas atividades, nos anos 80, teve seus interesses voltados para as possibilidades de entrecruzamento de linguagens, desenvolvendo trabalhos em ‘Poesia Verbal’, ‘Visual’ e ‘Sonora’, ‘Poema objeto’, ‘Livro de artista’, ‘Instalação’, ‘Performance’, etc., tendo participado em diversas exposições coletivas e individuais, no país e no exterior. Publicou sete livros em várias linguagens, três CD’s de ‘Poesia Sonora’ e realizou inúmeros trabalhos em ‘Arte Performance’.



Série: Desenho Também És Cultura

assemblagee caneta sobre papel 42 x
29,7 cm

2019



Série: Desenho Também És Cultura

assemblage e caneta sobre papel 42 x
29,7cm

2019

Alexandre Dacosta

(Rio de Janeiro 1959). Professor do Curso Fundamentação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage / RJ (2011-2016). Realizou 17 exposições individuais, RJ/SP/PE e Montevideo - Uruguay, e mais de 90 coletivas no Brasil e no exterior. Recebeu 2 prêmios de pintura: IBEU (1985) e Secretária de Cultura no XVIII Salão de Belo Horizonte MG (1986). Em 1981 cria com Ricardo Basbaum a “Dupla Especializada” e dois anos depois o Grupo 6 Mãos, com Basbaum e Barrão. Integra o Grupo 8 Pés, que vestidos de garçons, fazem intervenções em vernissages. Como cantor, músico e compositor produziu o álbum “Antimatéria” (2017) com 13 canções autorais que estão nas plataformas digitais de música e o CD Livro “ADJETOS” (Editora 7 letras-2011) com 18 canções para esculturas/objetos, além de fazer trilhas sonoras para filmes e peças de teatro. Criou com sua mulher Lucília de Assis a dupla performática de cantores e compositores “Claymara Borges e Heurico Fidélis” e gravou os CDs “Cascata de Sucessos (Leblon Records-1992) e “Pirata Ao Vivo”(2003). Como diretor e roteirista produziu 14 filmes de curta-metragem - 6 ficções, 3 documentários, 5 experimentais - tendo ganho 11 prêmios em festivais. Está editando seu primeiro documentário de longa metragem, “A Sobrancelha é o Bigode do Olho”. Como ator, foi protagonista de 5 longas metragens, 10 curtas, participou de mais de 40 filmes, 17 peças de teatro e musicais, seriados, minisséries e novelas. Como poeta lançou o E-Book “Autopoese”(Editora Lacre-2017), “Memória do Vidro” (2016), e o livro “[tecnopoética]” (Editora 7 Letras-2011). Desde 2015 produz arte sonora com a “Rádio Varejo” e com Alexandre Guarnieri cria em 2012 o espetáculo vídeo-poético-musical [versos alexandrinos]. Participa também de revistas, antologias, saraus e colabora com áudios de poesias em programas de rádio.



“Ivonetchy 01”

Ivo Caralhactus

desenho (lápiz de cor e tinta acrílica), glitter e strass de acrílico sobre papel Strathmore 130 g/m²

29.7 x 42.0 cm

2019

Alexandre Mury

Alexandre Mury, artista visual multimídia, Indicado ao PIPA 2016; possui obras nos acervos do MAM-Rio, Museu de Arte do Rio (MAR) e Museu da Fotografia Fortaleza; realizou várias exposições em relevantes espaços institucionais e importantes galerias de arte no Brasil, tais como: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio); Museu de Arte do Rio (MAR); Museu da Fotografia Fortaleza, Fortaleza, CE; Caixa Cultural, Rio de Janeiro, RJ; Caixa Cultural, Brasília, DF; Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro, RJ; Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, RJ; SESC Glória, Vitória, ES; SESC Quitandinha, Petrópolis, RJ; SESC Vila Mariana, São Paulo, SP.

Atualmente, pesquisador independente de História da Arte. Natural de São Fidélis, RJ, está desde 2018 em residência artística nos EUA. Formado em Comunicação Social, lecionou na área de comunicação Visual entre 2003 e 2006.



Da série “Prego no Branco”

tacha de metal incrustada em papel
Canson 224 g/m²
420 x 297 mm
2003/2019



Detalhe

André Sheik

André Sheik nasceu no Rio de Janeiro em 1966. Artista, curador, poeta e músico, dedica-se às artes visuais desde 1999, participou de exposições e mostras no Brasil e no exterior e já foi sócio de galeria. Atualmente, é editor executivo da revista Concinnitas, do Instituto de Artes da UERJ; pesquisador associado do Núcleo de Tecnologia da Imagem da UFRJ; colaborador em grupo de pesquisa sobre o mercado de arte na UNIRIO.



Na outra margem del Rio Amazonas

serigrafia 29/30

2006

Anna Bella Geiger

Anna Bella Geiger (Rio de Janeiro, 1933). Escultora, pintora, gravadora, desenhista, artista intermídia e professora. Com formação em língua e literatura anglo-germânicas, inicia, na década de 1950, seus estudos artísticos no ateliê de Fayga Ostrower (1920-2001). Em 1954, vive em Nova York, onde frequenta as aulas de história da arte com Hannah Levy no The Metropolitan Museum of Art (MET) [Museu Metropolitano de Arte] e, como ouvinte, cursos na New York University. Retorna ao Brasil no ano seguinte. Entre 1960 e 1965, participa do ateliê de gravura em metal do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), onde passa a lecionar três anos mais tarde. Em 1969, novamente em Nova York, ministra aulas na Columbia University. Volta ao Rio de Janeiro em 1970. Em 1982, recebe bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, em Nova York. Publica, com Fernando Cocchiarella (1951), o livro *Abstracionismo Geométrico e Informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta*, em 1987. Sua obra é marcada pelo uso de diversas linguagens e a exploração de novos materiais e suportes. Nos anos 1970, sua produção tem caráter experimental: fotomontagem, fotogravura, xerox, vídeo e Super-8. Dedicar-se também à pintura desde a década de 1980. A partir da década de 1990, emprega novos materiais e produz formas cartográficas vazadas em metal, dentro de caixas de ferro ou gavetas, preenchidas por encáustica. Suas obras situam-se no limite entre pintura, objeto e gravura.

Fonte: Itaú Cultural



série Memória Submersa

técnica mista sobre papel

41 x 30 cm

2019



série Memória Submersa

técnica mista sobre papel

41 x 30 cm

2019

Anna Braga

(Nascida em Campos dos Goytacazes, RJ) Formada em Ciências Sociais/Universidade Federal Fluminense/ UFF; Mestrado em Sociologia; UFRJ \1978–1980; Extensão em Filosofia e Arte Contemporânea PUC-Rio, 2007; Formação em arte: Atelier de Anna Bella Geiger, Seminários, Rio de Janeiro, RJ; Iniciação à Gravura /Atelier Elena Molinari, Montevidéu/ Uruguai 1982; Atelier Maria Freire / Seminários / Montevidéu / Uruguai 1981; Atelier de Desenho e Pintura / Hilda Lopes, Montevidéu \Uruguai 1984; Cursos Arte e Filosofia e Arte Crítica / EAV Parque Lage RJ 200 e 2001; Especialização em Arte e Filosofia \ Pós-graduação Lato Sensu, PUC Rio 2008; Realizou inúmeras exposições coletivas e individuais como Quarta y Quinta Muestra Pictórica” Galeria Bruzzone, Montevidéu /Uruguai 1989 e 1992; Museo de Arte Contemporaneo de Uruguai, 1990; Mostra Galeria Toulouse, Rio de Janeiro, 1991; Eixo Brasília – Rio / ECT Galeria de Arte Correios / Brasília / DF /1995; “Transobjetos”, Galeria da Caixa/Brasília, DF 1996; Galeria de Arte Athos Bulcão / Fundação Cultural do DF, 1996; “Pinturas” Embaixada da Venezuela, Brasília/DF 1997; “Questões Diversas”, Espaço Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, 1998; “Ternas Peles”, Galeria Catete, Museu da República, Rio de Janeiro, RJ 2003; “Puro Álibi” /site específico \ Posição 2004, EAV Parque Lage / RJ /2004; “O Contemplante” / Pequena Galeria Candido Mendes, Centro/ Rio de Janeiro, RJ 2005; OBRANOM II e III, Galeria das Cavalariças EAV- Parque Lage, Rio de Janeiro, 2009 e Alcobaça \ Portugal \ 2013; “Memória Submersa” / Museu Nacional da República \ MUN / Brasília, Março de 2017; “30 Anos de Videoarte” \EAV Parque Lage \Rio de Janeiro, RJ, 2004; Mostra Videoarte “Agora Videoart” / Galeria de Arte A Gentil Carioca / Rio / 2018; Publicações em Livros de Arte: “Puro Álibi” Notas do Observatório/Arte Contemporânea Brasileira, Wilton Montenegro, Rio de Janeiro 2006; “OBRANOME III” Antologia da Poesia Visual da Língua Portuguesa/Wagner Barja, Brasília 2013; “Puro Álibi” Búzios Magazine/Babel Ano II n.9, 2018; “Ternas Peles” Arte & Ensaio/Revista de Pós-Graduação Artes Visuais/EBA/UFRJ 2018; Obras em acervos: Museo de Arte Contemporanea de Uruguai; Centro Cultural da Caixa Econômica Federal \Brasília \DF; Centro Cultural dos Correios e Telégrafos \ Museu Postal / Rio de Janeiro; Museu Nacional da República /MUN.



Gravura em metal

40 x 29 cm

2011

tiragem 11/14



Gravura em metal

P.A

2017

Augusto Herkenhoff

Nasceu em Cachoeiro de Itapemirim - ES, em 1965. Atividade artística contínua e intensa há mais de tres décadas como pintor, gravador, desenhista e ocasionalmente como escultor. No MAM/Rio de Janeiro, de 1985 a 1986, estudou com Katie Van Scherpenberg. Entre 1985 e 1988 estuda pintura com Ronaldo do Rego Macedo, Katie Van Scherpenberg e Manfredo Souzanetto na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage - RJ. Realizou inúmeras exposições coletivas e individuais. Concluiu Direito em 1988 na Faculdade Cândido Mendes/RJ. Realiza mestrado em museologia na Unirio. Sua obra traduz em algumas séries o impacto na sociedade de temas diversos como: múltiplas culturas (Ateliês David, Pinturas alemãs, Janelas mexicanas, Cenas capixabas), interação com a natureza - o que embasaca e o que preocupa e o que alerta (Chuva de rosas, Natureza e arte, Olhem bem as flores), paixões por exemplo ídolos populares (Roberto Carlos, Futebol), questões intrínsecas a si e ao ser humano (Doutores, Autorretratos e Retratos). Ganhou prêmio nacional da Funarte em 1995, tendo acesso a uma longa viagem internacional e desde então tem nas viagens, para qualquer lugar, um amplo campo de trabalho. Muitas obras remetem aos mestres que trilharam o caminho das artes durante a trajetória humana no planeta. Tem obras em diversas coleções (Chateaubriand, Senise, entre outras). Seu ateliê principal é em Petrópolis.



Money Man

14 x 6 cm

papel

2019

Bosco Renaud

No vasto campo das artes visuais, existe entre elas um domínio que remonta e perpassa praticamente todos os outros: o campo do desenho. João Bosco Renaud, no campo da arte brasileira, poderia perfeitamente ser considerado um mestre no assunto. Sua experiência e trânsito em alguns dos mais reconhecidos estúdios de design do mundo – refiro-me ao Gravador Real da Suécia Czeslaw Slania ou aos principais estúdios dos mestres italianos como a Banca D'Italia e La Zecca – além de sua estreita colaboração com alguns dos mais importantes artistas contemporâneos brasileiros, tais como Cildo Meireles, só atestam a importância visual e cultural de sua produção.

É um artista que, sem dúvida, integra a elite das artes gráficas internacionais. Sendo ainda o verdadeiro introdutor das técnicas de Filigrana nas Américas e o Intaglio na Thomas De La Rue do Brasil.

Sua trajetória é a de uma investigação gráfica complexa, de onde Bosco conhece todos os ires e vires. Um privilégio poder apresentá-lo, a quem quer que seja.

Luis Andrade / set 2015



Inanimados I

série Inanimados
fotografia 1/3
papel matte Canson
42 x 28 cm
2017



Inanimados II

série Inanimados
fotografia 1/3
papel matte Canson
42 x 28 cm
2017

Carlos Cesari

Formação acadêmica em Economia pela Candido Mendes RJ.

Formação artística na EAV Parque Lage RJ - 1987 - 1990

Na EAV foi aluno de diversos cursos teóricos e práticos de desenho, pintura e 3D.

Trabalhou no núcleo infanto-juvenil e nas atividades de férias do núcleo.

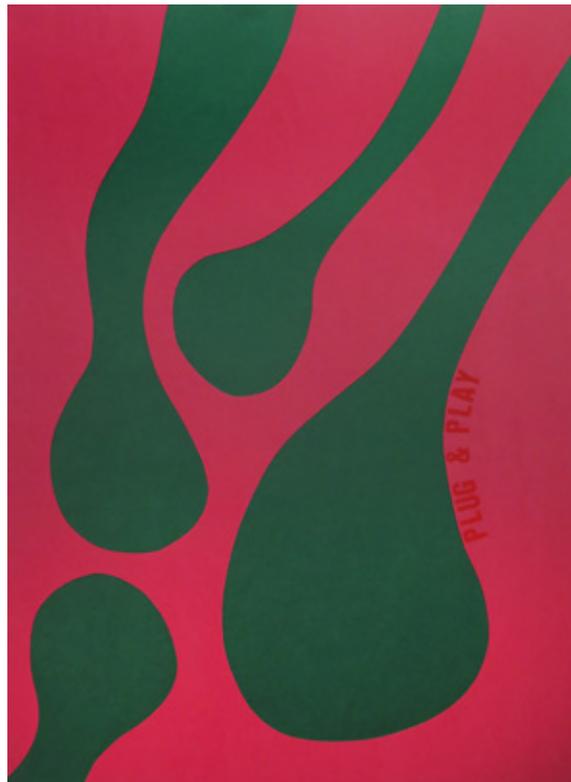
Trabalha com diversas linguagens das artes visuais, como por exemplo: objetos, instalações, fotografia e arte digital.

Desde 2014 é fotógrafo da Galeria Transparente, projeto idealizado pelo artista plástico, fotógrafo e curador Frederico Dalton.

Fez diversas exposições coletivas e três individuais; possui obras em diversos acervos em São Paulo e Rio de Janeiro.



Plug & Play
colagem. papel e letra set
2019



Plug & Play
colagem. papel e letra set
2019

Caroline Valansi

Caroline Valansi é artista visual, professora e também trabalha com saúde mental. Sua produção artística transita entre o espaço e a ficção. Suas obras sempre foram enraizadas em seu forte interesse em traços coletivos e histórias íntimas. Caroline utiliza materiais familiares em sua pesquisa: fotos de salas de cinemas, velhos filmes pornográficos, imagens encontradas da internet e suas próprias fotografias e desenhos e, juntos, somam uma ampla exploração de representações da sexualidade feminina contemporânea.

Graduada em Cinema, com pós-graduação em Artes e Filosofia. Completou seus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e Ateliê da Imagem.

Sua individuais: Memórias Inventadas em Costuras Simples (CCJE, RJ, 2009). Já participou de exposições coletivas no Brasil, Portugal, França, Colômbia e Argentina. Por último foi selecionada para expor no CCSP em 2019.

Seus trabalhos fazem parte das coleções do Museu de Artes do Rio (MAR), Museu Nacional de Brasília, MAM RJ na coleção Gilberto Chateaubriand e Biblioteca IMS-SP

Fez residência no Taller Experimental de Grabado (Cuba, 2019), HANGAR Centro de Investigação Artística (Portugal, 2018), CAPACETE (Brasil, 2015), Espaço Fonte (Brasil, 2014), Terra UNA, (Brasil, 2010), e Casa Tomada, Ateliê Aberto #2 (Brasil, 2010).

Participou do coletivo OPAVIVARÁ! de 2007 a 2014.



Rio Oir
obra sonora
31 x 31 cm
2011

Cildo Meireles

Nasceu no Rio de Janeiro em 1948. Mudou-se para Brasília com dez anos e em 1963 passa a estudar artes na Fundação Cultural do Distrito Federal, discípulo de Félix Alexandre Barrenechea. Expõe em 1966 no Museu de Arte Moderna da Bahia. Em 1967, de volta ao Rio, estuda por curto período na Escola Nacional de Belas Artes e no ateliê de gravura do Museu de Arte Moderna. Onde funda em 1969, com Guilherme Vaz e Frederico Morais, a Unidade Experimental, onde lecionou até 1970. Nas décadas de 70 e 80 se posiciona com obras de cunho político. Entre 71 e 73, mora em Nova Iorque, retorna ao Brasil em 1973, cria cenários e figurinos (teatro e cinema). Participou de diversas bienais em São Paulo (1981, 1989 e 2010), Veneza, Paris, Sydney, Istambul e Liverpool. Participou também de inúmeras exposições nacionais e internacionais, individuais e coletivas. Recebeu em 2008 o espanhol Prêmio Velázquez de las Artes Plásticas, teve em 2012 um longa-metragem sobre sua obra (direção de Gustavo Moura), e faz uma grande retrospectiva em 2012 no The New Museum em Nova Iorque. Atualmente possui seu ateliê em Botafogo.

Fonte: Itaú Cultural



Cartografia de uma esperança
técnica mista sobre papel
A3
2019



Azul
técnica mista sobre papel
A3
2019

Clara Cavendish

É pintora com formação em diversas instituições no Rio de Janeiro, entre elas EAV do Parque Lage, EBA-UFRJ, PUC, Instituto Bennett, etc.; e na Alemanha onde cursou a Academia de Artes de Berlim. Lecionou Artes na UFRJ na formação de professores, ensino fundamental e médio do CAP – LAGOA Colégio de Aplicação da UFRJ. Atualmente dá aulas de pintura no seu atelier na Lapa, RJ.

Possui mestrado em História da Arte e Arquitetura pela PUC do Rio de Janeiro sob orientação de Ronaldo Brito Fernandes.

Participou de diversas exposições coletivas, destacando-se: “Como Vai Você Geração 80?” na EAV, Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio de Janeiro e Academia de Artes de Berlim (HDK -Hochschule der Künste), escola que frequentou pelo período de três anos em Berlim. Clara também expôs individualmente no Paço Imperial; no Centro Cultural Cândido Mendes no RJ; MAC - em São Paulo; no Instituto Goethe em Düsseldorf, Alemanha, entre outras. Em julho de 2017 expôs individualmente na Galeria Kunst am Gendarmenplatz, em Berlim. Em 2018 participou de diversas coletivas no Rio de Janeiro entre elas: “Somos da Geração 80, Alguns Anos Depois. Galeria Zagut”.



Indiazinha
Mercado Ver-O-Peso
fotografia digital,
papel de algodão
25 x 40 cm
2016



Dona Maria
gravura digital
35 x 16 cm
2016

Clarisse Tarran

Clarisse Tarran (Brasília DF-1968) é artista visual multimídia, com formação em Comunicação Visual, EAV Parque Lage e outros, com 4 individuais e cerca de 60 coletivas com desenhos, bordados, vídeos, fotografia, performances e instalações Sua temática têm permeado a palavra, o corpo, a religião, a física, a botânica, o feminino e a política, atentando para a multidisciplinaridade do mundo contemporâneo. www.clarissetarran.com



Boya (série piscinão de Ramos)

fotografia, impressão fine art
em papel algodão
39 x 60 cm
2013



Diamante

fotografia impressão fine art
em papel de algodão
45 x 30 cm
2013

Daniela Dacorso

Formada em comunicação social com pós-graduação em Fotografia como instrumento de pesquisa em ciências sociais, Daniela Dacorso trabalha como fotógrafa e desenvolve projetos pessoais como artista visual. Corpo, religiosidade e cultura urbana são temas recorrentes em seu trabalho, citado em publicações como “Fotografia no Brasil/ um olhar das origens ao contemporâneo”, Funarte, 2004; “Brazil Contemporary”, Nai Publishers, Holanda, 2009 e “Street World – Urban Art and Cultura from Five Continents”, Abrams, New York, USA, 2007. Realizou individuais na Holanda (Netherlands Fotomuseum, Rotterdam), França (Maison Folie de Moulins, Lille) e no Brasil (Galeria do Sesc Tijuca, Galeria do Ateliê da Imagem RJ), e participa da Coleção Joaquim Paiva de Fotografia com oito fotos da série “Totoma”.

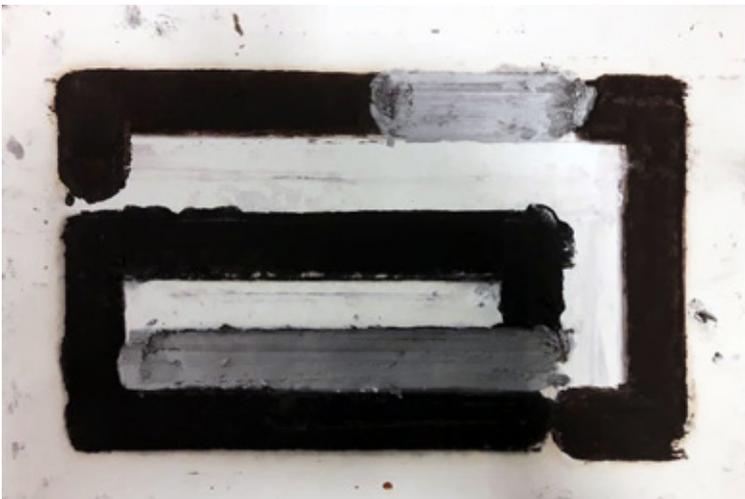


Pinturinha #29

27 x 37 cm

bastão à óleo sobre tela
assinado

2018



Desenho

óleo bastão

29 x 42 cm

assinado

2018

Daniel Feingold

Daniel Feingold

Rio de Janeiro, Brasil, 1954.

www.danielfeingold.com

Formou-se em Arquitetura na FAUSS, RJ 1983. Estudou História da Arte e Filosofia, UNIRIO/PUC 1988-1992; Teoria da Arte e Pintura e Núcleo de Aprofundamento, EAV Parque Lage, RJ 1988-1991, Mestrado no Pratt Institute, NY 1997.



Basta II

acrílica, lápis de cor e pastel
sobre papel
2019



Basta! I

Pastel, lápis de cor e acrílica sobre papel
40 x 30 cm
2019

Débora Steinhaus

Ângelo, 1963, Santo Ângelo, RS- Brasil

Artista brasileira, formou-se em História pela PUC-RS, em Porto Alegre em 1989. Iniciou os estudos em artes visuais no atelier livre do Centro Municipal de Cultura, em Porto Alegre, frequentando a oficina de desenho por cinco anos (1984-1989). Ainda em Porto Alegre, trabalhou na Fundação Iochpe no setor de vídeos artísticos, com Evelyn Berg Ioschpe. Em 1992 mudou-se para o Rio de Janeiro, indo estudar na Escola de Artes Visuais do Parque Lage até 1996, com um ano de aprofundamento em pintura sob a orientação de diversos professores artistas da Escola. Também neste período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou com cenografia. De 1998 até o final do ano de 2001, morou em Berlim, participando de várias exposições individuais e coletivas na Alemanha e Europa. Retornou ao Brasil em 2002, morou em Florianópolis. Desde 2014 reside e tem ateliê em Berlim, Alemanha.



Sem título
gravura digital sobre papel de algodão
40 x 25 cm
2006



Sem título
gravura digital sobre papel de algodão
40 x 25 cm
2006

Deneir

Atualmente, trabalha com materiais “pobres”, principalmente latas comerciais, frascos de alumínio e sucatas descartadas do cotidiano. Com a técnica, procura explorar texturas, cores, flexibilidade, visualidade plástica, brilho e letras. Tem como proposta também, fazer com que os seus trabalhos tenham ludicidade e apelo visual. Gosta de por cor, movimento, interatividade e volume, nas minhas obras.

Exposição Individual - DENEIR: Um Mundo Reciclado – Museu Chácara do Céu, Santa Teresa, RJ; Festival de Esculturas Itinerantes – MARCO Museu de Arte Contemporânea de MS – Campo Grande/Mato Grosso do Sul; Exposição Individual – Deneir, um sobrevôo sobre o erudito e o popular – Orlando Lemos Galeria, BH/MG; Galeria; TRIO Bienal – Bienal Tridimensional Internacional do Rio 2015; Exposição e Leilão – Jornada Solidária Jornal Estado de Minas – Museu Inimá de Paula - Centro/BH/MG; Pinta Art Fair – Sergio Gonçalves Galeria – Miami, EUA; . Re-existência da Arte e Política – 1964 – 2014 – MAC Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, /RJ; Meeting point – oficina de Vibrabots e apresentação – Casa Daros, Botafogo/RJ; Exposição coletiva em homenagem a Anna Maria Niemeyer - Um Caminho - Paço Imperial - Centro/RJ; . Rio/Paris – 2009/2010 – Exposição individual Galeria Anna Maria Niemeyer; Exposition D’art Contemporain - Maison du Brésil - Cité internationale universitaire de Paris - Paris/França; . Exposition Drapeaux du Brésil – Galerie D’art François Mansart – Curadoria Martha Niklaus / Museu da República - Paris/França; . Bandeiras do Brasil – Palácio Maldonado – Curadoria Martha Niklaus - Museu da República - Salamanca/Espanha; Novas aquisições 2006/2007 Coleção Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - MAM – RJ; . Nuit Blanche – Caminhada artística – Museu do Ingá/ MAC – Niterói/RJ; Vontade de Mundo – Coleção MAC Niterói/João Sattamini – 2016/2017 - MAC Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ;



Paisagem inter-hemisférica nº 1 de 2018

Impressão fine art em papel de algodão de montagem fotográfica
ACUMULONIMBUS

40 x 26 cm (impressão)

42 x 28 cm (moldura)

2018



O Colosso nº 2

Impressão fine art em papel de algodão de montagem fotográfica
ACUMULONIMBUS

40 x 26 cm (impressão)

42 x 28 cm (moldura)

2018

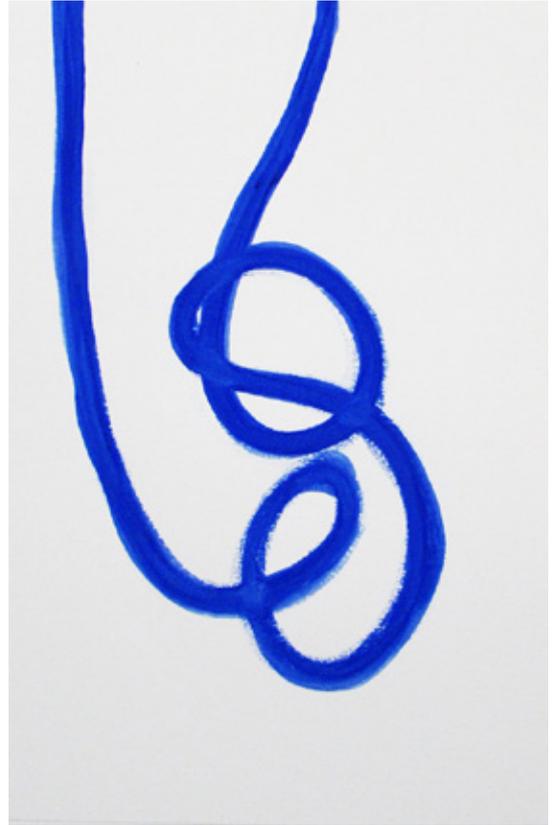
Eduardo Mariz

Artista visual e doutorando em artes pela UERJ, onde também concluiu mestrado em 2013, possui especialização lato sensu em fotografia pela UCAM-RJ no ano 2010. Frequentou cursos livres na EAV – Parque Lage entre 1993 e 2005. Em 2015 publicou o livro “foto-assemblage – experimentos em fotografia”. Com quatro exposições individuais e três curadorias em coletivas institucionais, participa de coletivas continuamente desde 1996. No Rio de Janeiro, desenvolve trabalhos em fotografia, escultura, pintura, vídeo e performance.

www.emariz.com



Da série Infinitivos
acrílica s papel Montval
A3
2019



Da série Infinitivos
acrílica s papel Montval
A3
2019

Elaine Pauvalid

Elaine Pauvalid utiliza pintura, fotografia, escrita e vídeo. Publicou três livros de poesia. Participou de exposições coletivas e realizou duas individuais, a mais recente em 2018, com vídeo e pintura: *Fazer modo infinito*, no Centro de Artes UFF. Atualmente é responsável pelo Setor de Artes Cênicas e Audiovisual do CCJF.



Fronteira

série Aquarelas Submersas
papel imerso em tinta
30 cm x 29,7cm
2018

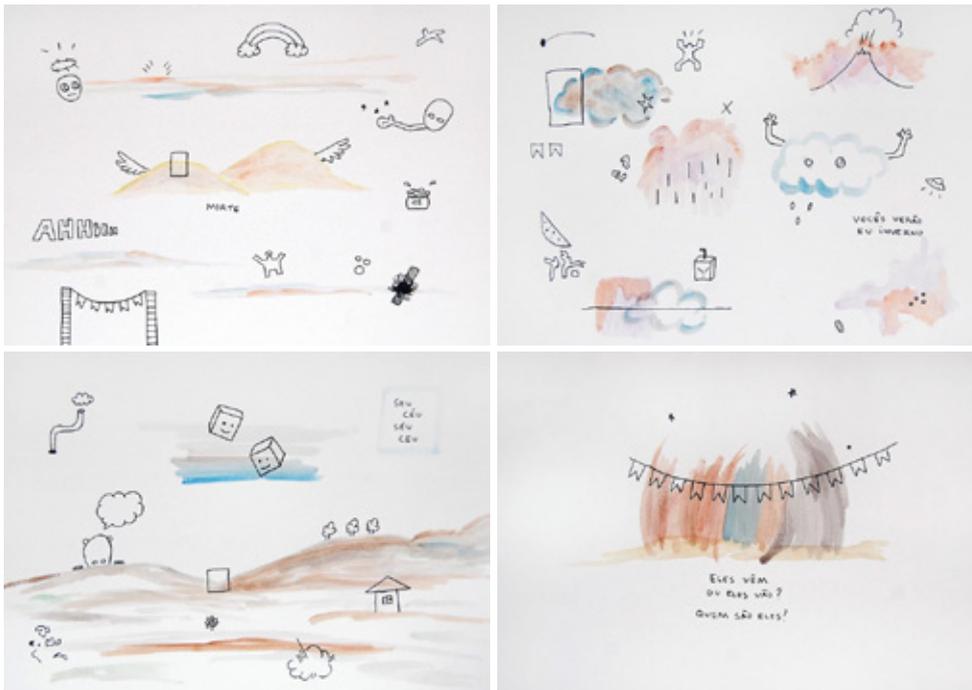


Horizonte Líquido

série Aquarelas Submersas
papel imerso em tinta
30 cm x 29,7cm
2018

Fernanda Junqueira

Artista plástica carioca, formada em Pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Especialização em história da arte e arquitetura no Brasil pela PUC-RJ e Mestrado em Arte e Cultura Contemporânea na UERJ. Com diversos cursos nas áreas de arte e filosofia, Desenho, fotogravura e outros na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no MAM-RJ; curso de fotografia profissional no Senac; e curso de arte na educação na Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro.



Sem título

nanquim e aquarela
sobre papel
21 x 29 cm cada
2016



Oração ao tempo

óleo sobre tela
70 x 50 cm
2018

Fernando Brum

Nascido no Rio de Janeiro. Formado em Design pela PUC Rio. Fez cursos de desenho em Petrópolis e atualmente faz curso de pintura no Parque Lage EAV-RJ, com os professores Luiz Ernesto e Bruno Miguel. Realizou exposições individuais e coletivas no Rio de Janeiro e no Peru, participou da Art Lima no Peru e Boca Raton Art Fair em Miami USA. Atualmente tem trabalhos na Galeria Toulouse RJ e TAC em Lima e se dedica integralmente à pintura em seu atelier no Cosme Velho na Z42 Arte Contemporânea.



Desenho
A3



Desenho
A3

Fernando Mendonça

Nasce em 4 de abril de 1962. Maranhense, de São Bento de Bacurituba, paupérrimo povoado do interior do Estado, caçula dos oito filhos de Sebastião e Maria, que logo se vêem obrigados a transferir-se para a capital de São Luís, onde o ele saxofonista e ela artesã, costureira e dona de casa, procuram novos horizontes para educar e dar melhores oportunidades aos seus filhos. Desde pequeno manifesta dotes artísticos, gatafunhando nos cadernos escolares, por falta de outros meios, o que lhe custa duas reprovações consecutivas.

Inicia sua formação artística em 1978, quando ingressa no Grupo “Laborarte” (importante na vida cultural de São Luís do Maranhão) Expõe pela primeira vez em 1984, mesmo ano em que conhece, dando lá, uma oficina de modelo vivo, Rubens Gerchman, que o encoraja a ir buscar melhores dias no Rio de Janeiro. Em 1985, segue o conselho do mestre e transfere-se para a cidade maravilhosa. Hoje, Fernando Mendonça tem em seu currículo significativas conquistas que evidenciam seu talento e patenteiam a qualidade de sua expressão artística. Vive a trabalhar no universo carioca, apesar de sua origem provinciana, tem a alma cosmopolita, o que é evidente em suas obras. Sua arte mistura surpresa e originalidade. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

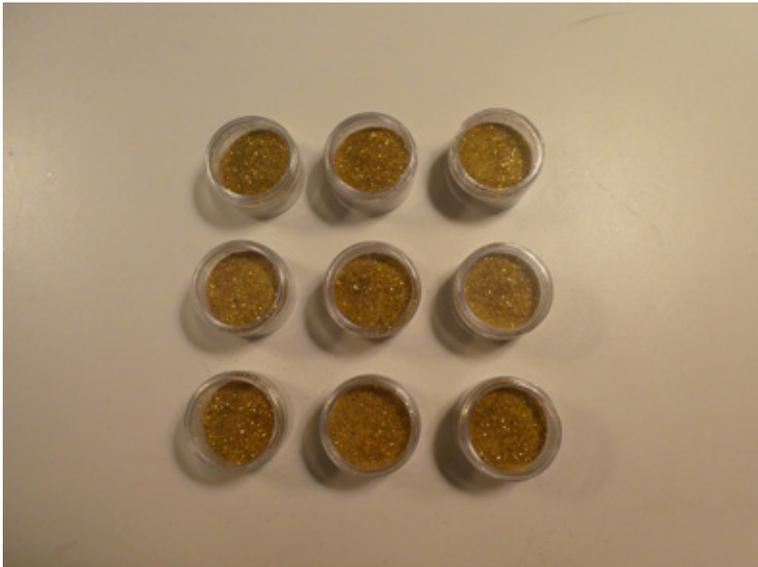


Sem Título

fotografia
2019

Frederico Dalton

Frederico Dalton (Rio de Janeiro, 1960) é formado em cinema pela UFF e é mestre em comunicação em cultura pela UFRJ. Frequentou as classes de Nan Hoover e Nam June Paik na Academia de Arte (Kunstakademie) de Düsseldorf, Alemanha. Expõe regularmente desde 1992, tendo obtido diversos prêmios em Salões de Arte no Brasil. Sua obra está documentada no livro “Fotomecanismos”, editado pelo Oi Futuro (Rio de Janeiro, 2007), por ocasião de sua exposição individual naquela instituição. Frederico Dalton é o criador e curador da Galeria Transparente, um projeto colaborativo hospedado no Facebook e que combina arte digital, exposições físicas e festivais de performance.



Golden Shower

15 x 15 cm
técnica mista
2019



**Ei! B V.M.T.C ou Ao mestre
com carinho**

12.5 x 12.5 cm
técnica mista
2019

Gerardo Vilaseca

zero



Sem título

desenho sobre papel
técnica mista
31,5 x 21,5cm
1998



Sem título

desenho sobre papel
técnica mista
31,5 x 21,5cm
1998

Guilherme Secchin

Guilherme Secchin (1959 – 2016), artista plástico, nascido em Cachoeiro de Itapemirim (ES), começou a pintar e desenhar na infância. Na adolescência, durante período de intercâmbio, estuda aquarela na Butler County Community College (Pensilvânia, EUA). Nos anos 1980, frequentou e fez cursos no Parque Lage.

Radicado no Rio de Janeiro, sua primeira exposição na cidade foi em 1982. Desde então, passa a viver da própria arte. Fica conhecido em meados dos anos 1980 quando suas telas estão repletas de cenas noturnas e bares. Também pintou a cidade, a Lagoa e o Jardim Botânico, bairro onde morou e manteve seu ateliê.

Ao longo de sua carreira, fez inúmeras exposições individuais e coletivas em Brasil, França, Inglaterra, EUA, Moçambique, Itália, Alemanha e Equador.



Interseção
Fotografia
Encontro de duas energias
formando uma nova energia.
O cristal e a natureza.
2019



Interseção
Fotografia
Encontro de duas energias
formando uma nova energia.
O cristal e a natureza.
2019

Helen Pomposelli

A imagem sempre foi o suporte escolhido pela artista plástica Helen Pomposelli, que passou pelo curso de GRAVURA na Escola de Belas Artes da UFRJ e pelas aulas de João Magalhães, Beatriz de Milhazes, John Nicolson, Alex Hamburguer na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, além de cursos especiais em Florença (ANTIQUARIATO).

Em 1991, realizou sua primeira individual no Museu Nacional de Belas Artes com fotocollagens das esculturas greco-romanas femininas, fruto de uma pesquisa realizada / bolsista da UFRJ depois disso, entrou na seleção de coletivas na Galeria Fesp / RJ e dos Novíssimos 94, com curadoria de Márcio Doctors. Em 1997, realizou a individual “Vídeo Temps “ no Centre Culturel Franco-Bresilien, em Paris e coletivas no Sesc Copacabana, a coletiva Republicando, no Museu da República com curadoria de Paulo Reis. No mesmo ano, a coletiva Nova Pintura no Barrashopping com curadoria de João Magalhães e participação dos Novíssimos 94 no Centro Cultural Alumini, em SP. Em 1998, recebeu a medalha de bronze pela Societé d’Encouragemente au Progrès - Paris. Em 2005, individual de fotografias Após curadoria Marcelo Frazao, no Centro Cultural Municipal Oduvaldo Vianna Filho. Sempre investigando como tema o auto-conhecimento feminino, a artista de realiza em 2014, a exposição individual Bindi, na galeria Q-Guai, onde apresentou fotografias e fotomontagens das mulheres indianas que conheceu durante uma viagem ao país.

Nos últimos anos, Helen participou da coletiva Da escrita, delas , elas na Galeria do Lago com a curadoria de Isabel Portella com a vídeo-instalação da performance “ Encontrome” , que também virou uma ação no instagram onde mulheres postavam fotos onde se encontravam com o seu feminino usando a hastag #encontrome - Em 2017, realizou a performance “Permanência”, na Galeria Oriente (RJ) e teve participações especiais com vivências na exposição Frida Kalho no Museu Histórico Nacional. Em 2019, performance Recharge na Galeria Oriente.



Estrelas azuis, vermelhas e verdes
colagem (marcadores permanentes e
papel marker)
42,0 x 29,7 cm
2018



Algas entrelaçadas
colagem (marcadores permanentes e
papel marker)
42,0 x 29,7 cm
2018

Hilton Berredo

Artista plástico, arquiteto e professor pesquisador.

O carioca Hilton Berredo (1954 -) ficou conhecido nos anos 1980 por suas borrachas pintadas, expostas no Brasil e no exterior, mas sua trajetória profissional explora uma variedade de técnicas tanto tradicionais quanto tecnológicas – muitas vezes procurando desenvolver processos híbridos. Trabalhando com uma ampla gama de materiais, seu portfólio artístico inclui desenhos, colagens, pinturas, objetos, performances e instalações, videoarte, e arte digital. Suas obras integram o acervo do MNBA, do MAM, do MAC Niterói e MAC/USP, além do Stedelijk de Amsterdã.



Quina

nanquim s/ papel
40 x 30 cm
2019



Quina

nanquim s/ papel
40 x 30 cm
2019

Isaura Pena

Isaura Pena (Belo Horizonte, MG, 1958).

Vive e trabalha em Belo Horizonte. Cumpriu a graduação em Artes Plásticas - Habilitação em Desenho pela EBA - UFMG, em Belo Horizonte (1983); especialização em Artes Plásticas e Contemporaneidade pela Escola Guignard – UEMG, em Belo Horizonte (2009) e doutorado em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Portugal (2018). Entre suas exposições individuais destacam-se: Lonjuras, no CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, (Portugal, 2017); Museu de Arte da Pampulha, (Belo Horizonte, MG, 2007); Galeria Anna Maria Niemeyer, (Rio de Janeiro, RJ, 2006); Gesto Gráfico Galeria de Arte (Belo Horizonte, MG, 2004). Entre as coletivas destacam-se: Jardim Atlântico, Colégio das Artes, (Coimbra, 2017) e Paço das Artes (Rio de Janeiro); Link, Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, (Coimbra, Portugal, 2015); Homeless Monalisa na Galeria do Colégio das Artes, Universidade de (Coimbra, Portugal, 2015); Art in Brasil, Anos 1960-80, Palais des Beaux-Arts, Bozar (Bruxelas, Bélgica, 2011), Geometria Impura – Centro Municipal de Cultura Hélio Oiticica, (Rio de Janeiro, RJ, 2010); Geometria Impura – MAM da Bahia (Salvador, Bahia, 2009); Geometria Impura – Palácio das Artes, (Belo Horizonte, MG, 2006), Onde está você, Geração 80? – CCBB, (Rio de Janeiro, RJ, 2004) e Tecendo o Visível - Instituto Tomie Othake (São Paulo, SP, 2003). Professora de desenho no Departamento de Artes Plásticas da Escola Guignard – UEMG desde 1995. É colaboradora no JA.CA – Jardim Canadá Centro de Arte. Tem sua pesquisa voltada para o desenho e a inserção do desenho no espaço.



Sem título

litogravura
edição 1/85
65 x 89 cm
1987



Sem título

litogravura
edição 100/100
70 x 50 cm
1987

Ivald Granato

Ivald Granato Filho (Campos, Rio de Janeiro, 1949 - São Paulo, São Paulo, 2016). Pintor, gravador, desenhista e artista multimídia. Em 1966, estuda pintura com Robert Newman. Depois, frequenta por um breve período a Escola de Belas Artes. Desde a década de 1970, realiza performances e intervenções, recorrendo à fotografia e ao vídeo para documentá-las. Por duas vezes, em 1979 e em 1982, obtém o prêmio melhor desenhista do ano pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). No início da década de 1980, participa de eventos com a Banda Performática, do artista José Roberto Aguilar, que associa pintura, música, teatro e circo. Realiza a exposição Ivald Granato: Desenhos 1964-2000, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio de Janeiro, em 2002, e no Museu Brasileiro da Escultura (MuBE), em São Paulo, em 2003. Em sua produção são frequentes as referências autobiográficas.

Olhos

Impresso digital na máquina Mimaki JV33, vinil fosco aplicado sobre placa de PVC Expandido.
Tiragem de 10
Formato A3
1980



João Saboia

João Saboia, carioca de 1952, multimídia, participou de vários eventos de Artes Plásticas, Fotografia e Cinema. Residindo em Resende há 18 anos, recebeu diversas menções honrosas, prêmios e homenagens. Tem trabalhos no acervo do Museu de Arte Moderna de Resende e no Centro Cultural São Paulo. Participou do 13º Salão Carioca de Arte e teve projeto aprovado pela Rio Arte em 1993. Recebeu o Prêmio TV Rio Sul em 2014. Desorganizado em suas documentações, tem dificuldade de redigir currículos e anexa texto do amigo Alfredo Herkenhoff que traduz sua atuação no mundo da arte.

O multimídia João Saboia entre o céu e o chão.

Por Alfredo Herkenhoff

O carioca João Saboia, recém entrado no clube dos sessentões, é artista multimídia desde sempre, com preponderância de desempenho no campo da fotografia, décadas antes do advento da era digital. Saboia desde a adolescência quando vivia no bairro de Botafogo transitava no circuito das artes visuais, não apenas frequentando exposições, mas interagindo com muitos artistas plásticos em seus ateliês ou apenas nos mesmos ambientes sociais. Não é por outro motivo que Saboia dispõe de um pequeno acervo de obras, na grande maioria que ganhou de presente de belos artistas, alguns entre os mais importantes do país.

Obsessivo em suas buscas do insólito no território do acaso, no imponderável de tudo e nada, Saboia, por sua vocação e por este convívio a um só tempo prazeroso e pedagógico com outros criadores, formou-se em sensibilidade máxima na prática. Seu olhar é uma lente inteligente promovendo o recorte, o meu instante de compreender uma imagem, uma situação, uma história, uma linguagem, uma possibilidade estética que não se imaginava antes. Sem se prender a nenhuma escola, a nenhum grilhão, Saboia cria e documenta imagens e objetos surpreendentes. Essa observação sobre sua prática aqui nada tem a ver com o velho ready-made de Marcel Duchamp. Saboia tanto pode mexer numa foto usando quaisquer recursos, como os de antes nos laboratórios das velhas máquinas analógicas, ou como os de hoje nas facilidades digitais, quanto pode não mexer, mantê-la como foi captada pela máquina. Saboia não busca arte no chão de chapinhas e outros resíduos de nossa cultura de pouca limpeza urbana. Saboia não busca arte no céu de aviões reais e de brinquedo, e ele desde a infância é admirador, sempre teve helicópteros e aviõezinhos de aeromodelo. Não, não busca. Saboia simplesmente interage com o céu e o chão. Quando ele fotografa um objeto na calçada, ou quando em vez de levar apenas a imagem leva consigo o próprio objeto, Saboia sabe que não está levando arte, não encontrou a arte no chão. Ele tirou a arte da cabeça em parceria com o chão, porque seu olhar não se reduz a compreender o objeto com relação ao que este é como lixo ou ao que este foi em termos utilitários. Seu olhar batiza as surpresas com que se depara porque lhes dá identidade estética, ele não encontra arte perdida por aí, ele é uma mente aberta para interagir com o que o acaso se lhe apresenta.

E nessa interação, Saboia está armado com um enorme estoque de informação sobre outros artistas, outras obras de arte e principalmente sobre o que a arte permite enquanto possibilidades de experimentação.

Em Portugal, diz o dito popular que brasileiros são estranhos porque vivem num mundo de achados e perdidos. Lá na lusofonia primeira, o certo são perdidos e achados, porque primeiro você tem de perder algo para que este algo seja achado. Saboia não acha arte porque arte não se perdeu. Ele faz arte, e o faz com intensidade, é um contumaz colecionador de suas próprias criações e de criações de outros artistas que cruzam o seu caminho, hoje entre o Rio de Janeiro e Resende, cidade que certamente se beneficia com o fato de poder encontrar este belo artista circulando em sua cultura e suas ruas.



A Rosa de Paracelso

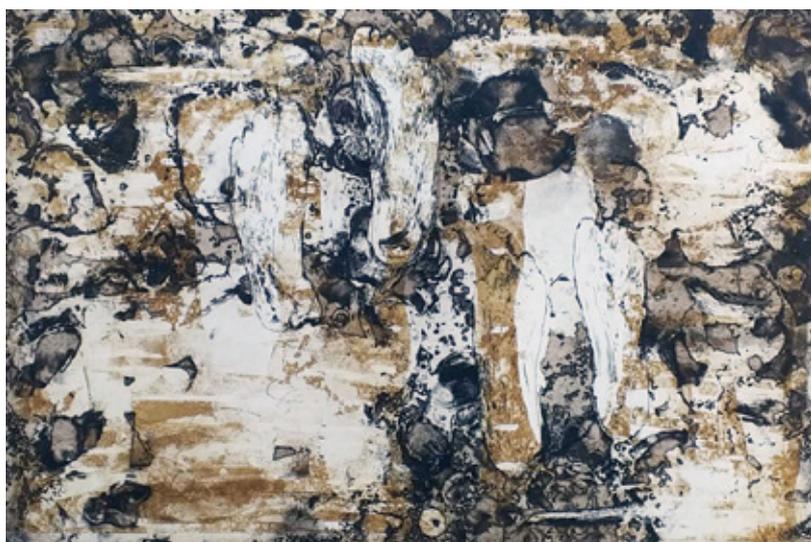
gravura em metal técnica água tinta
verniz de álcool

17 x 16,5 cm mancha e

27 x 27 cm papel hahnemuhle 300g

edição 01 / 30 PA

2010



Poema da Praia

gravura em metal
água-tinta e água-forte com
verniz de álcool

Edição: 06/12

45 cm x 30 cm, com papel
hahnemuhle 300g

2007

Joel Gama

Joel Gama, artista gravador em metal. Integrante da Oficina de Gravura do Ingá, em Niterói, desde 2000. Participou de exposições no Rio de Janeiro e em São Paulo. Mantém ateliê no Rio de Janeiro, onde desenvolve técnicas próprias para gravura e pintura, como a criação da técnica imprimissão.



Sem título

aquarela
A3
2019

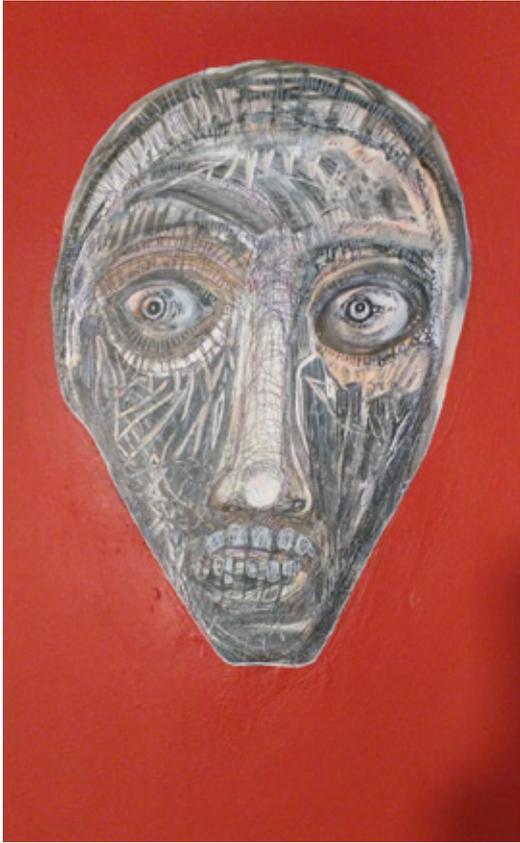


Sem título

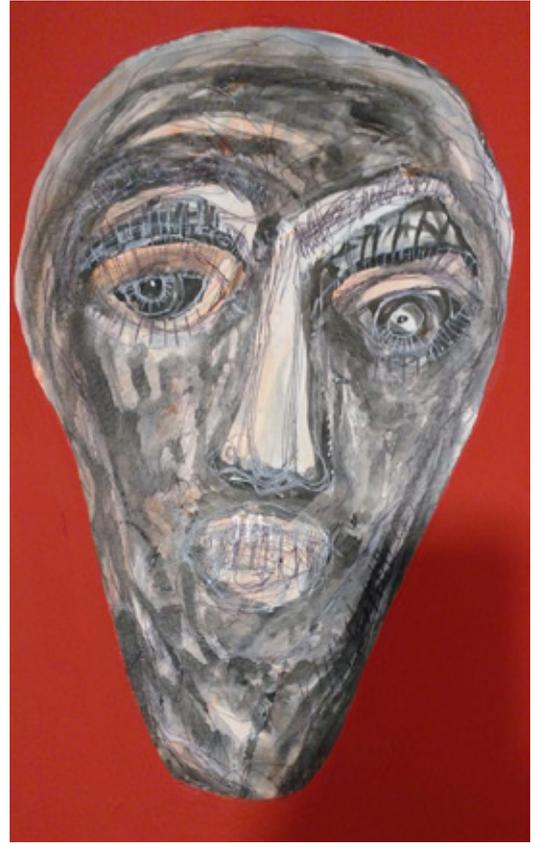
aquarela
A3
2019

John Nicholson

Nascido na cidade de Comanche Texas, EUA no ano 1951
Fez faculdade na Universidade de Houston, Houston Texas, EUA de 1969 até 1972, e na Universidade de Texas at Austin nos anos de 1973 e 1974. No ano 1977, mudou-se para o Brasil, fixando residência no Rio de Janeiro. De 1980 até 1985 ensinava Desenho e Pintura no EAV Parque Lage, também ensinava no EAV Parque Lage durante a maioria dos anos da década de 1990, e nos anos 2003 e 2004. De 1980 até o presente, fez 35 exposições individuais e teve inúmeras participações em exposições coletivas. Participou de 5 Feiras Internacionais de Arte.



Ser
técnica mista
A3
2019



Ser
técnica mista
A3
2019

Jorge Barata

Jorge Barata nasceu em 30 de março de 1959. Pintor e escultor, vem se destacando no circuito de arte contemporânea do Rio de Janeiro como expoente do neo-expressionismo. Jorge tem um processo de criação único, onde a vitalidade do traço, combinado com cores fortes faz com que o espectador se depare com uma obra carregada de emoções, já figura em coleções particulares e fundações culturais.



Distinta mulher

guache s/papel
montado em A3
0,33 x 0,25 cm
2018



Mulher com cabelo avermelhado

guache s/papel
montado em A3
0,24 x 0,17 cm
2018

Jorge Cerqueira

Escola de Artes Visuais de Parque Lage / Rio - 1979 a 1984

Museu de Arte Moderna / Rio - 1985

SESC - Tijuca / Rio - Gravura em metal - 1986

Dynamic Encounters - Projeto New York - 1986

9 Festival de Verão UFES - Oficina Dentro e Fora - Ivens Machado - Nova Almeida, ES

Individuais

2014 !0000 MIL DIAS CABO FRIO - CAV - Centro de Artes Visuais - Cabo Frio, RJ

2011 NOSSOS VALORES A GENTE NUCA ESQUECE - Sec. de Cultura de Cabo Frio -

2003. Museu de Arte Religiosa e Tradicional, "Fragmentos Históricos" IPHAN-MINC -

Cabo Frio, RJ 2003 Encerrando as comemorações dos 500 ANOS de História de Cabo Frio

2001 Pinturas e gravuras - Centro Integrado de Cultura João Clímaco da Costa / Iguaba Grande, RJ

1998 Pinturas - Centro Cultural Laurinda Santos Lobo - Sta. Teresa / Rio

1994 Pinturas - Galeria Toulouse - Gávea / Rio

1993 Gravuras - Universidade Estácio de Sá - Rio

Pinturas e Gravuras - Museu de Arte Religiosa e Tradicional, IPHAN-MINC- Cabo Frio, RJ

Pinturas e Gravuras - Galeria Toulouse - Gávea / Rio

1988. Pinturas - Museu de Arte Religiosa e Tradicional, IPHAN-MINC - Cabo Frio, RJ

1985. Litografias - Galeria Cândido Portinari - UERJ / Rio



Obra bêbada

7/100

serigrafia

2018

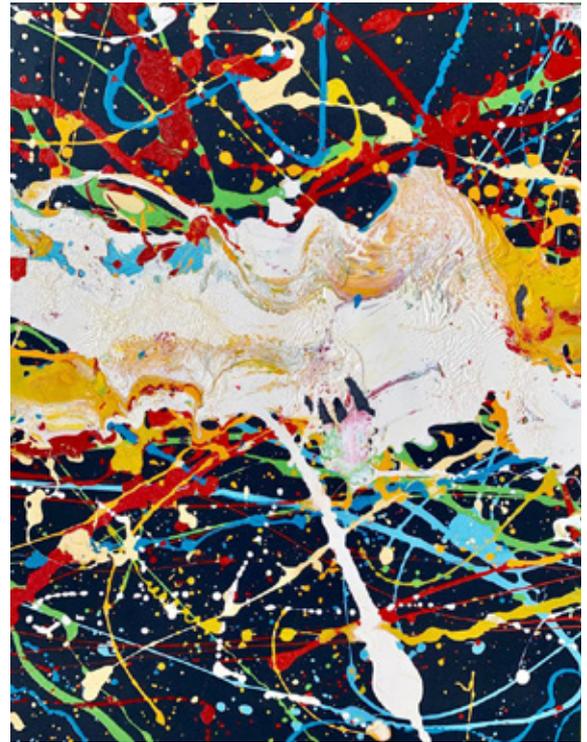
Jorge Duarte

Nasceu em 1958, em Tapiraçu, Palma, Minas Gerais. É Bacharel em Pintura e Mestre em História da Arte pela Escola de Belas Artes da UFRJ. É membro fundador do coletivo de artistas Imaginário Periférico. Foi professor no Instituto de Artes da UERJ, da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e da Escola de Belas Artes da UFRJ, no Rio de Janeiro. Realizou 16 exposições individuais, dentre elas Breve Antologia Plástico-poética, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói 2004; Galeria Anna Maria Niemeyer, RJ, em 1992, 2001, 2005 e 2008; Paço Imperial, Sala Gomes Freire, Rio de Janeiro, 1995; Gallery Maeder, Munique, Alemanha, 1985; Galeria de Arte UFF, Niterói, 1993; Subdistrito Comercial de Artes, São Paulo, SP, 1988; Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, 1997; Galeria César Aché, Rio de Janeiro, 1984. Entre mais de oitenta exposições coletivas, destacam-se: Bienais de Paris e São Paulo, em 1985; Novas Aquisições na Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM, RJ; Abrigo Poético – Diálogos com Ligia Clark, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, RJ, 2006; Território em Trânsito, Centre International d'Art Contemporain – Chateau de Carros, Carros Village, França, 2005; Onde está Você Geração Oitenta?, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2004; Coleção Marcantonio Vilaça – Passaporte Contemporâneo, MAC-USP, São Paulo, 2003; Mapa do Agora – Coleção João Satamini no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP; Der Brasilianische Blick, em Berlim, Aachen e Heidenheim, Alemanha, 1998/99; Objeto-Anos 60/90 – Cotidiano Artes, MAM, Rio de Janeiro, Instituto Itaú, São Paulo, 1999; Papel do Brasil Arte Contemporânea, Palácio dos Trabalhadores, Pequim, China, 1995; Metrópolis e Periferia (Prêmio de Viagem à Alemanha), MAM, Rio de Janeiro, 1995; Brazil Images of the 80's & 90's, Art Museum of the Americas, Washington, D.C. USA, 1993/1994; XI Bienal Internacional de Valparaíso, Galeria Internacional de Valparaíso, Valparaíso, Chile, 1994; BR 80 – Pintura Brasil Década de 80, Casa França Brasil, RJ, 1991; Projeto Arqueos, Fundação Progresso, Rio de Janeiro; Rio Hoje, MAM, RJ, 1989; Trienal de Desenho, Nuremberg, Alemanha e Linz, Áustria, 1985; Como Vai Você, Geração Oitenta?, EAV Parque Lage RJ, 1984.



Sem título

aguada de guache e tinta esmalte
sob papel
50 x 60 cm
2019



Sem título

aguada de guache e tinta esmalte
sob papel
50 x 60 cm
2019

José Roberto Aguilar

José Roberto Aguilar (São Paulo, São Paulo, 1941). Pintor, videomaker, performer, escultor, escritor, músico e curador. Autodidata, integra o movimento performático-literário Kaos, em 1956, com Jorge Mautner (1941) e José Agripino de Paula (1937-2007). Em 1963, expõe pinturas na 7ª Bienal Internacional de São Paulo. Considerado um dos pioneiros da nova figuração no Brasil, participa da mostra Opinião 65, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), em 1965. Nessa época, passa a pintar com spray e pistola de ar comprimido. Vive em Londres, entre 1969 e 1972, e em Nova York, entre 1974 e 1975, época em que inicia suas experimentações com vídeo. Volta a morar em São Paulo em 1976. No ano seguinte, participa da 14ª Bienal Internacional de São Paulo com a instalação Circo Antropofágico Ambulante Cósmico e Latino-Americano Apresenta Esta Noite: A Transformação Permanente do Tabu em Totem, em que expõe 12 monitores de TV no palco do Teatro Ruth Escobar. Em 1981, cria o grupo musical Banda Performática e lança o livro A Divina Comédia Brasileira. Torna-se discípulo do líder espiritual indiano Rajneesh, em 1983, e começa a assinar suas telas como Aguilar Vigyan. Em 1989, realiza a performance Tomada da Bastilha, com a participação de 300 artistas, assistida por cerca de 10 mil pessoas em São Paulo. Nos anos 1990, faz pinturas em telas gigantes e esculturas em vidro e cerâmica. De 1995 a 2002, é diretor do espaço cultural Casa das Rosas, em São Paulo. Em 2003, Aguilar é nomeado representante do Ministério da Cultura na capital paulista.



Desenho
A3



Desenho
A3

Juliano Guilherme

Formado em pintura pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, começa a realizar exposições, entre as principais coletivas estão “Pequenos delitos” – Centro Cultural Cândido Mendes/ Ipanema, RJ (2000); “Receituário”, Sesc - Petrópolis, RJ (2005); “Museu do Ingá” – Niterói, RJ (2008); “Mulher” – Espaço Imaginário |RJ (2009); “São Jorge” – Espaço Imaginário |RJ (2010); “A Matemática das Explosões” - Estudio Dezenove , RJ (2013).

Individualmente expôs no Centro Cultural Cândido Mendes, Pequena Galeria, RJ - Centro Cultural Cândido Mendes (1995 e 2007), no Espaço Clarabóia Arte Contemporânea, RJ - Série “Adão e Eva”- (2009), “Pintura nos país das maravilhas” – Caza Contemporânea, RJ (2011). Recebeu o 3º Prêmio no 16º Salão Carioca de Arte/RIOARTE – RJ (1992) e Prêmio Aquisição do Salão Nacional de Artes Plásticas/FUNARTE (1994).



serigrafia
tiragem de 10
2/10
2011

Júlio Leite

Artista visual, graduado em jornalismo pela universidade estadual da paraíba, dedica-se às artes visuais desde os anos 90. Foi bolsista do programa de residência artística da fundação armando alvares penteado, em são paulo; participou de diversas exposições no brasil e no exterior, entre elas a x bienal de havana, a v bienal de curitiba; ii bienal da venezuela; atos visuais da funarte (brasília); a cor do brasil (museu de arte do rio - mar) - rio de janeiro-rj; palavra-poema (casa França-Brasil) – rio de janeiro; arte Pará – belém; projeto prima-obra (funarte-brasília); salão de abril – fortaleza; o mac-usp no século XXI: a era dos artistas; obranome (centro de artes visuais do parque Lage) no rio de janeiro; transfronteiras contemporâneas (memorial da América Latina) são paulo-sp; finalista do prêmio Sergio Mota – Instituto Sergio Mota (são paulo); metrô de superfície (centro cultural são paulo); sinalítica – museu da universidade federal do paraná (musa) curitiba - pr; feito poeira ao vento: a fotografia no acervo do museu de arte do rio (Museu de arte de arte do rio, rio de janeiro-rj).

Tem artigos publicados sobre a sua obra nas revistas de pós-graduação da escola de belas artes da universidade federal do rio de janeiro (ufrj) e da revista Vazantes do programa de pós-graduação em artes do instituto de cultura e artes da universidade federal do ceará (ufc).

www.premiopipa.com/pag/artistas/julio-leite-2



Sem título

Fotografia
2019



Sem título

Fotografia
2019

Lando Faria

Lando Faria, Vitória ES – Brasil; landovix@gmail.com

Elíptica, GAP, Vitória; XV Salão Carioca, RJ; XIV Salão Nacional, RJ; I FESTRIO-RJ; Novísimos-IBEU, RJ; Autorretrato: espelho de artista – FIESP, SP; Passagens e Itinerários - Museu Vale, ES; Territórios-MAC, SP; 13 VideoBrasil -SP; Brasil na França-Carreau du Temple, Paris; Chiado/Carmo - Teatro de Neuilly, Paris , Université de Marseille. e Maison du Portugal Paris; Berlim+brasil-Galerie Weisser Elefant, Berlim e Tactile Bosch Studios, Cardiff-UK; Heranças Contemporâneas-MAC USP,SP;; Chiado/Carmo-Museu do Carmo, Lisboa; Pintura/Objeto-Itaú Galeria, Brasília; You Are Here-Galeria Matias Brotas, ES; Screening Califórnia-Berkeley University, EUA; 5a Bienal de vídeo y Nuevas Medias- Santiago, Chile; Vitória Cine Vídeo-ES; Imagem-Passagem-SESC-Glória-ES; 027-Galeria SESI, ES. Prêmio PIPA 2017 (indicado). O coração das trevas- Galeria Vieira da Silva, Paris. Sala Ibéria, Cuenca. Galeria Hol, Lödz. GAEU-UFES, ,Vitória; Pinturas, Galeria Homero Massena. Vitória. Conspectus, MAES.



Algas I

Desenho
colagem de algas sobre papel molhado
Algas do Rio Var Provençe
1999



Algas II

Desenho
colagem de algas sobre papel molhado
Algas do Rio Var Provençe
1999

Lia do Rio

Nasce em SP, trabalha no RJ. Formada pela UFRJ; Pós-Graduações em Arte e Filosofia e em Filosofia Antiga, PUC-RIO. Individuais e coletivas no Brasil e exterior, EUA, Japão, Guatemala, Alemanha, França, Áustria, Inglaterra, Suécia e Portugal. Participou de palestras, debates e mesas-redondas no Brasil e exterior. Professora de arte e curadora coordena exposições, workshops, palestras e foi Membro do júri do Salão de Petrópolis, juntamente com os artistas Luiz Ernesto e Franz Manata. 2008. Seu trabalho foi publicado na revista Art in América, no artigo In Concret Language, crítico de arte americano Raphael Rubinstein, maio de 2002 e no livro The Environmental Imaginary in Brasilien Poetry and Art, Malcolm K. McNee, Asst. Professor of Portuguese and Brazilian Studies, Smith College, Northampton, MA, USA. Seu livro Sobre a Natureza do Tempo foi lançado pela Editora Fase10, RJ e SP, em 2015.



Sem título

Monotipia

0,295 x 0,42m

2011



Sem título

Monotipia

0,295 x 0,42m

2011

Lígia Teixeira

Nasceu, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Graduiu-se em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, com especialização em Urbanismo pela Université de Paris VIII na França. Fez seus estudos de arte no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Realizou as seguintes exposições individuais:

TEU LADO B É MEU LADO A – Lugar de Fala, no Centro Cultural da Justiça Federal - CCJF e DIVAS NÃO PEDEM PERDÃO, no Centro Cultural Correios, em 2018, no Rio de Janeiro; TEU LADO B É MEU LADO A no Centro Cultural Correios de Niterói em 2017; TUA PRESENÇA na Galeria ÖKO em 2011 e TEU SILÊNCIO ME CONFUNDE na Galeria Espaço Imaginário em 2010, ambas no Rio de Janeiro; CALENDÁRIO AMOROSO na Fundação Joaquim Nabuco em 2003 em Recife, Pernambuco; INCORPORAÇÃO, no Museu Nacional de Belas Artes em 2001; EU TE AMO EU TE ODEIO no Paço Imperial em 1998; PIETÀ, no Centro Cultural Cândido Mendes de Ipanema em 1995; AFIRMAÇÃO DA PINTURA, na Casa de Cultura Laura Alvim em 1992; EXEGESE DOS CLÁSSICOS, na Galeria Cândido Mendes do Centro em 1990, no Rio de Janeiro.

Participou das coletivas:

UNIDADE DIVERSA, no Espaço do Artista em 2019 no Rio de Janeiro; em 2018, CIDADES, PESSOAS E AFINS no MARCO – Museu de Arte Contemporânea do Mato Grosso do Sul – MS e UMA AFIRMAÇÃO DA PRESENÇA – Centro Cultural Correios no Rio de Janeiro; TRIO BIENAL – na Cidade das Artes no Rio de Janeiro e CAVERNÁLIA – Arqueologia do Traço no Centro de Artes UFF, em Niterói, em 2017; GALERIA TRANSPARENTE-Showroom no CCJF, e QUAL É O SEU LINK, no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em 2016, no Rio de Janeiro; INTERCULTURALIDADES, no Centro de Artes UFF, em Niterói, em 2015; QUEM VIVER VERÃO, na Galeria Sérgio Gonçalves em 2014/2015/2016, PANORAMA-TERRA no Consulado da Argentina em 2012, no Rio de Janeiro. MUTAÇÕES, na Galeria de Arte UFF em Niterói em 2009, ESTRANHA COLETIVA na Galeria Durex em 2008 no Rio de Janeiro. CASA-MATRIZ na Galeria de Arte UFF em Niterói, em 2005, AQUARELA BRASILEIRA no Centro Cultural Light em 2001, MOSTRA RIO-GRAVURA no Centro Calouste Gulbenkian em 1999, PINTURAS na Galeria Thomas Cohn em 1996, no Rio de Janeiro. PONTE RIO-NITERÓI na Galeria de Arte UFF em 1996, NOVÍSSIMOS na Galeria IBEU e NOVOS/NOVOS no Centro Empresarial-Rio em 1988, no Rio de Janeiro, RJ, entre outras, e de várias salões como o Salão Carioca, Salão Nacional de Artes Plásticas da Funarte, Salão Paulista, Salão de Curitiba, Salão de Arte Pará entre outros. Realizou curadorias e participou de atividades didáticas em mesas-redondas sobre cultura desde 1996.



Árvore

fotolitogravura feita a partir de
desenho de 2016

edição numerada:5

42 x 29,7 cm

2019

Lucia Vilaseca

Formação

2005 Pós-graduação em Filosofia Contemporânea PUC-Rio / Rio de Janeiro

1991 Bacharel em Museologia Uni-Rio / Rio de Janeiro

Residências Artísticas

2016 Centre D'Art i Natura de Farrera Catalunya, Espanha

2014 ENA Residência com o fotógrafo Eustáquio Neves Diamantina, MG, Brasil

Exposições Individuais

2016 “Silenciosa geometria”, Galeria Portas Vilaseca, Rio de Janeiro

2004 “Natureza inquieta”, Conjunto Cultural da Caixa, São Paulo

2001 “Natureza inquieta”, Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, RJ

1996 “Rio & cidades”, Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho Castelinho, Rio de Janeiro

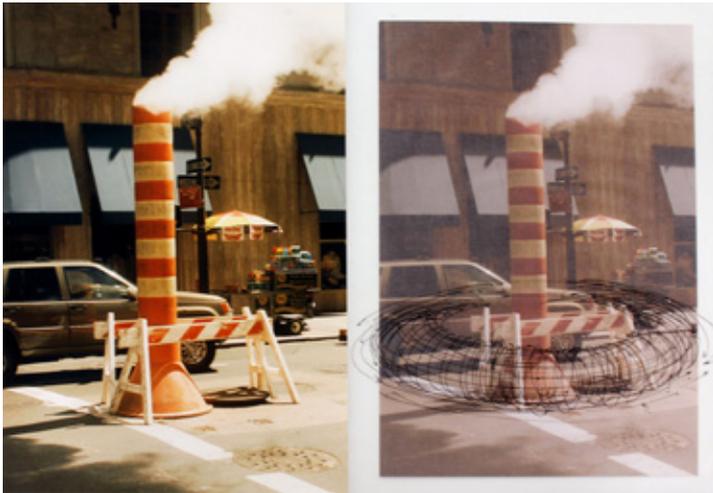
1995 “Paisagem urbana”, Pequena Galeria – Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro

1992 “Pinturas”, Pequena Galeria – Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro

1990 “Pinturas e desenhos”, Sala Miguel Bakun – Secretaria do Estado e Cultura, Curitiba

1983 “Pinturas e desenhos”, Galeria Rodrigo de Mello Franco de Andrade – Funarte

1980 “Caballos y abstracciones”, Sala de Exposiciones Casa do Brasil, Madrid



Territórios/Campos magnéticos (Interditos)

Fotografia digital e desenho digitalizado
2003



Territórios/Campo magnéticos (Interrelacionais)

fotografia digital e desenho digitalizado
28 x 40 cm
2003

Luciano Vinhosa

É artista e teórico das artes visuais. Professor do Bacharelado de Artes e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense. No campo da prática, utilizando-se de diferentes meios de expressão, seu interesse volta-se para a invenção de procedimentos operacionais que fazem a passagem das experiências privadas e cotidianas para formas artísticas transitivas e compartilhadas. No campo teórico, seu foco está dirigido às questões da estética, da imagem e da constituição da esfera pública moderna. É autor de “Obra de Arte e experiência estética, arte contemporânea em questões” (Apicuri : 2011); “Arte, reflexão no silêncio: entre ruminâncias e experiências”(PPGCA-UFF, 2016); “Horizontes da arte, práticas artísticas em devir” (Nau : 2010. Org.); “Interloquções, estética, produção e crítica de arte” (Luciano Vinhosa & Martha D’Angelo: Apicuri, 2012. Org.). Doutor em Études et Pratiques des Arts pela Université du Québec à Montréal (UQÀM), Canadá; mestre em Artes Visuais (História da Arte) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense. Coordena o Grupo de Pesquisa “Prática artística e experiências cotidianas” do CNPq. Atualmente desenvolve estudos sobre foto e vídeo-performance. É bolsista de produtividade do CNPq.



Lisbon Clock
fotografia
2014

Luis Christello

Luis Christello é gaúcho de Alegrete, Rio Grande do Sul. Nasceu em 1966.

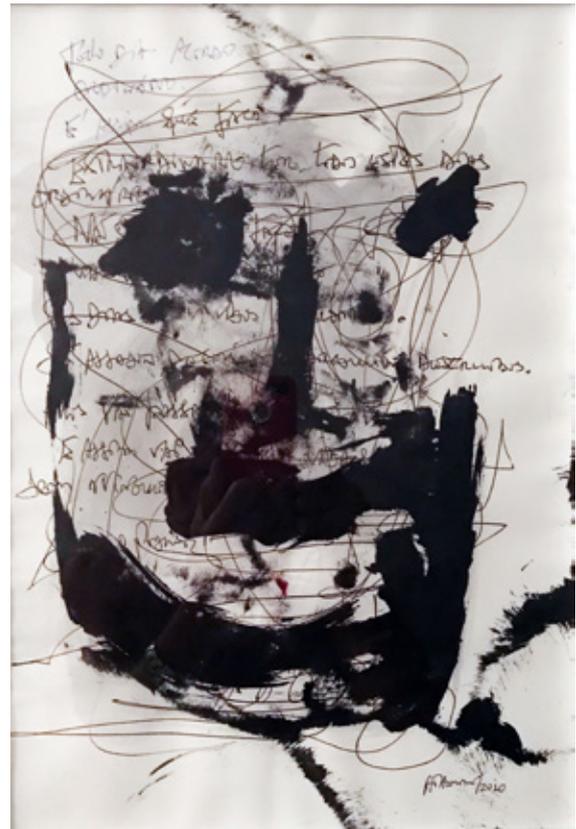
Vive e trabalha em Lisboa e Petrópolis.

Formado em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conquistou o Grande Prêmio em Pintura no Salão do Jovem Artista da RBS em 1986. Participou de várias coletivas e salões, entre eles o 9º Salão Nacional de Artes Plásticas, MEC- Funarte, e o 43º Salão Paranaense. Miami Art Basel - Scope, em Miami. Accessible Art Fair, Conexiones - Buenos Aires/ Rio de Janeiro. Em 2016, ganhou o Prêmio Montblanc, em Bruxelas, por ocasião da Accessible Art Fair. Em 2014, ganhou o Prêmio Itamaraty. Em 2011 participou da mostra A Cara do Rio, no Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro. Em 2010, fez sua primeira individual no Rio de Janeiro, (Sístole, Pinturas e Desenhos de Luis Christello) na Academia Brasileira de Letras. Durante a década de noventa residiu em Lisboa. Profissionalmente, como designer e diretor de arte, conquistou 6 leões no Festival de Cannes, França. 1 Gold Lion (1992), 2 Silver Lions (1995) e (1997), 3 Bronzes (1993) (1998) e (2002). Art Directors Annual of the Art Directors Club of New York - Distinctive Merit - (1992) Nova Iorque, EUA Eurobest - Gold Award - (1991)

Atualmente mantém atelier em Lisboa, Portugal e Vale das Videiras, Petrópolis, Brasil.



Sem título
técnica mista
2009



Sem título
técnica mista
2010

Márcio Atherino

Brasileiro, carioca, 1957. Formação em economia com curso de Mestrado na Fundação Getúlio Vargas. Professor universitário em sua área, trabalhou no mercado financeiro. Após 1997 passou a se dedicar integralmente às artes. Fez cursos no Parque Lage. Participou alguns salões e de diversas exposições individuais e colectivas. Atualmente tem um espaço individual de exposição permanente na Z42 e um atelier em Copacabana.



Pós-Verdade I

impressão jato de tinta e tinta de carimbo
297mm x 420mm
2019

Marco Antônio Portela

Rio de Janeiro, 1965

Mestre em Arte pela Universidade Federal Fluminense (UFF), artista visual, curador independente e professor no Ateliê da Imagem/RJ. Sócio do Espaço Eu Vira, RJ; Idealizador do projeto MAP (Museu de Arte Postal) e MAPi (Museu de Arte Postal Internacional). Dirigiu a Galeria de Arte Meninos de Luz na comunidade do Pavão/Pavãozinho, RJ por três anos (de 2009 a 2012).

Principais Exposições individuais

Cara de Paisagem, Marina da Glória/FotoRio Resiste, RJ (2018); Olhe e Veja, Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói, RJ (2015); Restos de Supernovas, Galeria Café Baroni, RJ (2015); Apropriações..., Galeria do Ateliê da Imagem, RJ (maio/2012); Elas, Galeria LGC, RJ (março/2005); As que alimentam, Galeria Lana Botelho, RJ (julho/2004); Da paixão, Galeria do Ateliê da Imagem, RJ (setembro/2004).

Principais Exposições coletivas

Panorama Terra, Galeria Antonio Berni, RJ (junho/2012); Sangue Novo, Museu do Bispo do Rosário, RJ (junho/2008); Nano Exposição, Galeria Arte em Dobro, RJ (2005) e na Galeria Murilo Castro, BH (2005); Em torno do entorno, Museu do Ingá, Niterói (outubro/2005); Bienal do Recôncavo Baiano (2004), Centro Cultural Dannemann, São Feliz, BA; Achados e Perdidos, Vila Aymoré, RJ (2018), Uma Afirmação da Presença, Centro Cultural Corrêios, RJ, (2018); Natureza Concreta, Caixa Cultural do Rio de Janeiro, RJ (2017); Quando o mar virou Rio, Museu Histórico Nacional, RJ (2017);



Hallways

nanquim, colagem e tinta acrílica
A3



Hallways

nanquim, colagem e tinta acrílica
A3

Marcus André

Nasceu na Cidade do Rio de Janeiro em 1961. Vive e trabalha entre Rio de Janeiro e Búzios, RJ. Frequentou o curso de desenho e introdução a pintura na Oficina do Corpo na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro entre 1978-79. Entre 1981 a 1985, cursa Desenho Industrial na Universidade Federal do Rio de Janeiro tendo como professores Roberto Verscheisser e Gilberto Strunke e paralelamente frequenta a Oficina de Gravura do Palácio do Ingá em Niterói com orientação de Anna Letycia Quadros e Edith Behring, recebe prêmio no IV Salão Carioca de Arte e participa da V Mostra Nacional de Gravura em Curitiba. Em 1984 realiza sua primeira individual na Galeria Contemporânea e participa nas exposições; Como Vai Você, Geração 80 ?, Arte Brasileira Atual e V Salão Nacional de Artes Plásticas no MAM no Rio de Janeiro. Viaja para Nova York em 1985 frequentando a Parson's New School Of Social Research Printing Studio com o artista Roberto DeLamonica 1985-88, estágio na Osiris Printing Co. e mais tarde é contratado como impressor-colorista na Ruppert J. Smith Printing Co. em Nova York, participando das edições de artistas como James Rosenquist, Larry Rivers, Kenny Scharf e Andy Warhol, sob coordenação do impressor Jean-Paul Russell, atualmente Durham Press, Pennsylvania. Participa da exposição Latin? ABC Notório Gallery no East Village. Em 1988 retorna ao Brasil, recebe prêmio no XIII Salão Nacional de Artes Plásticas e realiza individuais de pintura na Funarte Projeto Macunaíma/ Espaço Alternativo RJ, Projeto Centro Cultural São Paulo / Pavilhão da Bienal Ibirapuera e MASP SP e nas representações brasileiras da Bienal Ibero-Americana Cidade do México, Bienal de La Havana Cuba, Bienal de Pintura Cuenca Equador 2001 e no Machida Tokyo Museum Japão. Recebe os prêmios de aquisição em pintura no Museu de Arte de Brasília DF e na Mostra Internacional de Gravura Curitiba PR. A partir de 1995 é contemplado com as bolsas: Primeiro Programa de Bolsas RioArte 1995-96, tendo na comissão os críticos e professores Heloisa Buarque de Holanda e Ronaldo Britto, O Artista Pesquisador MAC Niterói RJ 1998, Bolsa FAPERJ / Fundação de Apoio a Pesquisa 1998 e The Pollock-Krasner Foundation Inc. Grant NY 2007.



Meta [morphosis]

impressão fine art sobre papel de algodão Schoëller Etching 350g
1/4
2016



(META) morphosis III

1/3 impressão sob acrílico
cx de espelhos e acrílico
30 x 40 x 10 cm
2018

Marilou Winograd

Formação em Artes no CEAC, Centro de Arte Contemporânea, IBA, Instituto de Belas Artes e EAV, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, R J.

Participa desde 1970 de exposições individuais, coletivos, congressos e bienais no Brasil e no exterior, com fotos, vídeos, instalações, objetos e pinturas.

Publica o livro "O Silêncio do Branco" em 2004, relato visual de sua viagem a Antártica num contraponto com a sua obra.

Curadora dos projetos Isto é Arte? Isto não é Arte? 2014/15, Acesso Arte Contemporânea 2011/19, baseado em pesquisa e informação (178 artistas), Zona Oculta – entre o público e o privado 2004/11(300 artistas mulheres) que registrou a arte contemporânea produzida pelas artistas mulheres no Rio de Janeiro.



aquarela e fios de cabelo
2013



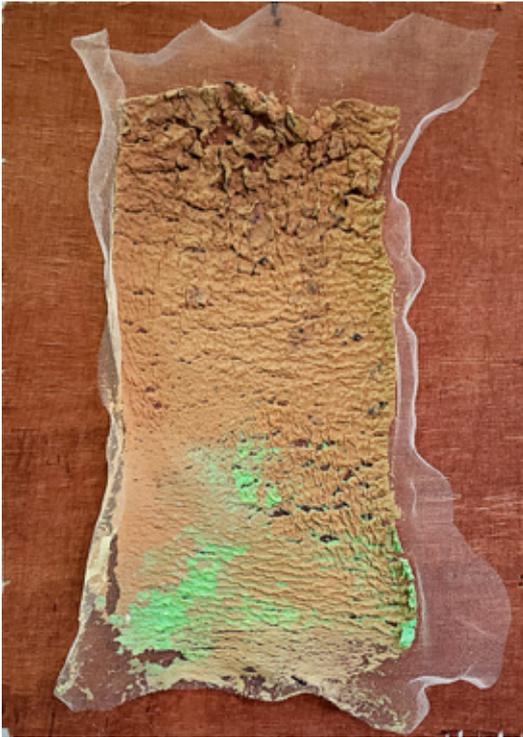
Flores Steinberguianas
Desenhos bico de pena
e aquarela
20.5 x 25.5 cm
2017

Martha Pires Ferreira

Desenho a bico de pena/nanquim e aquarela, uma constante, desde sempre, 1966 até o momento presente.

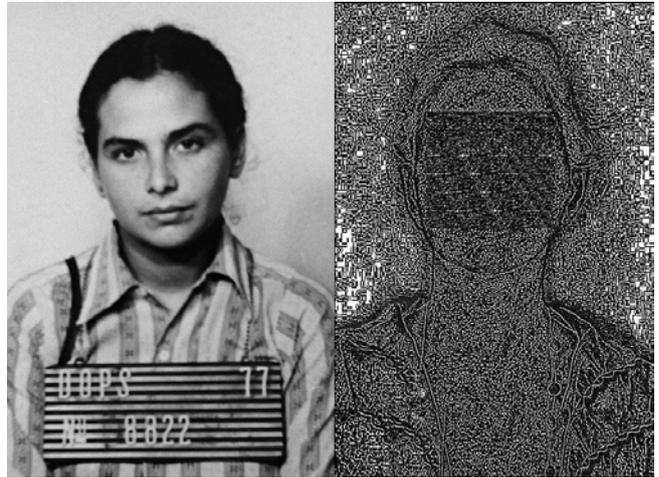
Trabalhos com cabelo, crina, pelo de animais e assemblage com selos postais e outros materiais. Instalações e performances: década de 70, 80, 90 e anos seguintes. Salões de Artes Plásticas, Feiras livres de Arte e Exposições Coletivas: 1967 a 2018. Exposições Individuais: 1968 a 2017, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília e exterior. Dois prêmios / Desenhos: 1969 e 1974 /RJ. Bienal Americana de Artes Gráficas, 1971- Cali / Colômbia (convidada). 4ª Mostra do Desenho Brasileiro, 1982 (Convidada) Curitiba / PR. Arte de Portas Abertas, 1997, 98, 99, 2009 a 2017 - instalação/mural - 2007 e 2011.

Livro/desenho: Zoologia Fantástica / Massao Ohno Editor – 1981 / SP



Lama

Madeira, tule, polpa de papel
e pigmento
2014



Me chamo Kiki e estou aqui prestes a te conhecer

Díptico: foto do DOPS e retrato biométrico
2019

Mayra Rodrigues

www.mayrarodrigues.com

Paraense radicada no Rio, com formação em arte, jornalismo e educação musical. Estudou desenho no Parque Lage com o professor Fred Carvalho (2011 a 2013) e arte contemporânea com Charles Watson (Procedência em 2014 e grupo de estudos em 2015/2016).

Dirige o www.tyba.com.br acervo de fotos da cena brasileira.

Exposições recentes:

Individual: “Me Chamo Kiki e estou aqui prestes a te conhecer” – Galeria Oriente/RJ – 2017 com curadoria de Marco Antonio Portela.

Coletivas:

“Gabinete de Curiosidades” – Galeria Oriente/RJ – 2016;

“Entre o vão e a plataforma” – Galeria Solar Meninos de Luz/RJ – 2018 com curadoria de Osvaldo Carvalho,

“Cidade Maravilhosa” – Espaço Zagut/RJ – 2018

Projeto Identidades, 2ª Edição – Galeria da Aliança Francesa/RJ com curadoria de Osvaldo Carvalho - 2018



grafite sob papel



grafite sob papel

Mollica

O artista plástico Orlando Mollica tem um vasto currículo, resultado de mais de 40 anos de atividades profissionais, que incluem a de arquiteto e urbanista. Nesta qualidade conquistou em 1979 um prêmio do Instituto dos Arquitetos do Brasil, na categoria Desenho Ambiental. Inicialmente mais conhecido por caricaturista e ilustrador, trabalhou entre 1973 e 1987 no Jornal do Brasil, O Globo, Pasquim e outras publicações. Ganhou o prêmio Melhor do Ano no Clube de Criação de São Paulo, em 1987.

Doutorado em Comunicação pela ECO-UFRJ e pesquisador especializado em semiologia urbana, foi professor adjunto e coordenador do departamento de Artes da Faculdade de Arquitetura Santa Úrsula de 1975 a 2000.

Seus trabalhos correram o mundo em exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior, inclusive em Beijing, na China, onde em 1995 participou de uma exposição coletiva. Leciona desenho e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1976.



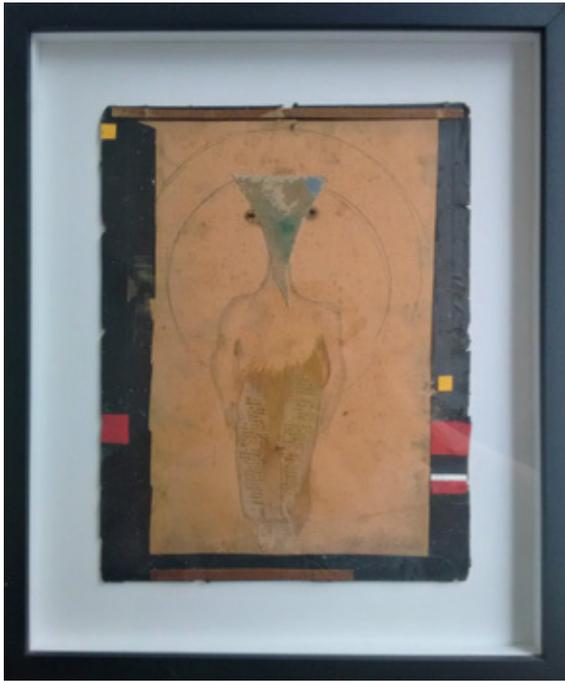
Monumentália carioca_
Cartas ao Rio_
ADAMAMADA_Mundana
óleo sobre papel
21 x 38 cm
2019



Monumentália carioca_
Cartas ao Rio_
ADAMAMADA_A Ilustre
óleo sobre papel
21 x 38 cm
2019

Neno del Castillo

Artista, com Licenciatura Plena em Educação Artística, (Faculdades Integradas Bennett, RJ, 1978), Mestre em Linguagens Visuais (Pós-graduação em Artes Visuais, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2002), Doutorando em Processos Artísticos Contemporâneos (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ, 2013). Artista, que já atuou como Professor, Curador e Produtor Cultural Independente, respondeu pelo Setor de Artes Plásticas da Funarte de 1992 à 2001. Entre 2003 e 2007, Coordenou o Programa de Artes Visuais no Museu Imperial de Petrópolis. Diretor assistente da curadoria do setor de Artes Visuais da exposição Europalia.Brasil, Bélgica 2011. Como artista, desde os anos 80, expôs coletiva e individualmente no Brasil e no exterior. Destacam-se entre as exposições: Novas Aquisições - Coleção Gilberto Chateaubriand, 2012, MAM, RJ. Projetos Improváveis, 2010, Caixa Cultural, RJ. MAC VAZIO_ A Essência da Arte, 2007, MAC, Niterói. Arquivo Geral, 2006, Centro Cultural Helio Oiticica, RJ. Monumentália Carioca, 2006, Galeria 90 Arte Contemporânea, RJ_ individual. Capa da Revista LAPIZ Nº221, 2006. Educação, Olha!, 2005 Galeria Gentil Carioca, RJ. Grande Orlandia, 2003, RJ. Desenhos, 2000, Galeria Nara Roesler, SP_ individual. Desenho Contemporâneo, 2000/1999, Paço Imperial, RJ, Caellum Gallery, NY, USA, Centro Cultural São Paulo, SP. Moi Box Project, 1999, Museum of Installation, London, UK. Johnny The Second, 1998, Kunstwerk, Koln, Germany. Prêmio Brasília de Artes Visuais, 1998, Galeria Athos Bulcão, DF. Vento Sul, 1996, Centro Cultural de Florianópolis, Florianópolis, SC, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, PR, Palácio do Itamaraty, DF. Situações Transitivas, 1995, Galeria Joel Edelstein, RJ. Desenhos, 1992, Galeria de Arte UFF, Niterói, RJ, Sala Corporal de Exposições, BH, MG, Museu de Arte Contemporânea, Goiania, GO, Museu de Arte de Brasília, DF. Mostra do Video_ Das Delicias de Um Jardim_, 1992, Festival Internacional du Film sur l'Art, Lausanne, Suisse. 11º Salão Nacional de Artes Plásticas, 1989, RJ. Livro de Artista, 1984, Solar Grandjean de Montigny, RJ. Desenho de Animação, 1984, Planetário da Gávea, RJ.



2015



2012

Nilton Pinho

Formação

Estudos com Walter Marques - 1988

Estudos com Umberto França - 1988

Estudos de gravura em metal no SESC Tijuca com Heloísa Pires Ferreira - 1989 a 1991

Estudos com Charles Watson na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - 1989-1990

Atelier Coletivo Casarão da Lapa - 1997 a 2001

Exposições Individuais

“Garimpos Urbanos” - Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes - 1999

“COMLURB(Cidadão Organizado Manipula Lixo Urbano Resgatando Beleza)” -

Galeria Contemporânea do Galpão das Artes Urbanas Helio G. Pellegrino - 2005

“Migma Oxidantesca” - Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto - 2011

“Inventário de Artista Vivo” - Galeria Caixa Preta - 2013

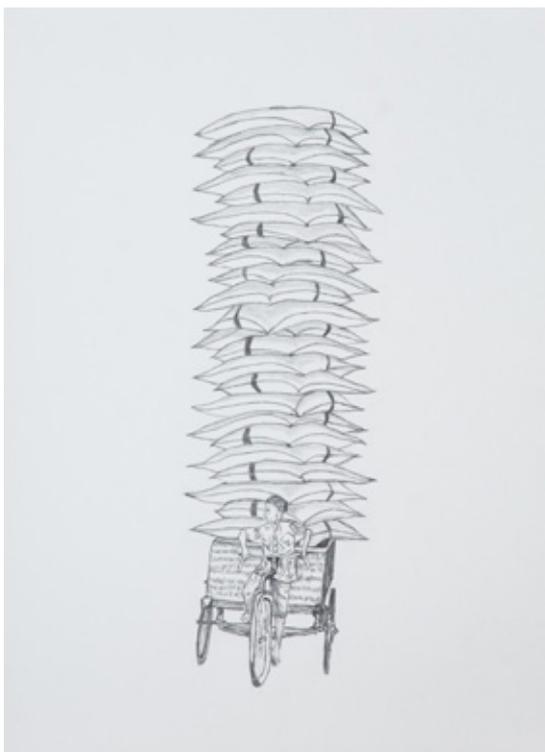
Exposições Coletivas

Coletiva de Verão da Galeria Contemporânea - 1990

“Da ideia Pintura” - Galeria do Lago - Museu da República - 2007

“Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse” - Galeria Modernistas - 2018

“Cidade Maravilhosa” - Galeria ZAGUT - 2018

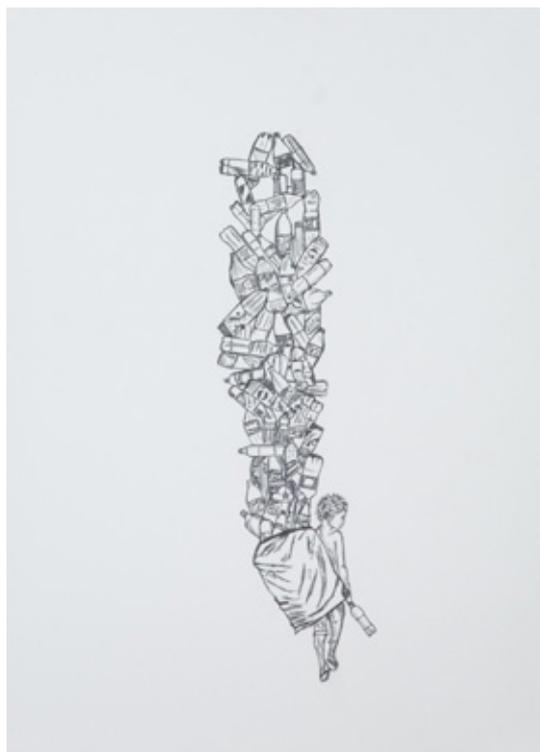


Sem Título da série Meritocracia

grafite sobre papel

42 x 29,7cm

2018



Sem Título da série Meritocracia

grafite sobre papel

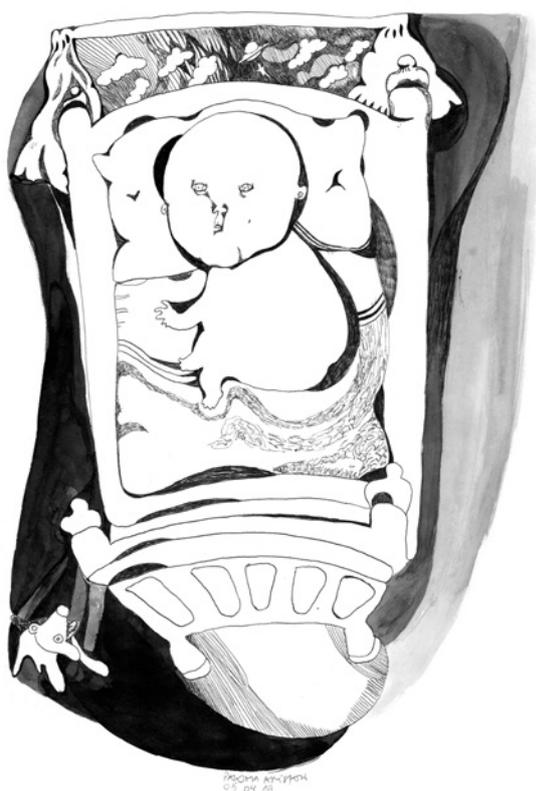
42 x 29,7cm

2018

Oswaldo Carvalho

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Mestre em Poéticas Visuais pela ECA-USP, iniciou suas atividades artísticas em 2000 com o Prêmio Interferências Urbanas. Desenvolveu seus estudos na EAV-Parque Lage e Oficina de Escultura do Museu do Ingá, Niterói, RJ. Participou de diversas exposições coletivas e salões. Entre suas principais exposições individuais estão Terra Prometida, Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ (2018); Série Dinamarquesa, Artefato Galeria, Porto Alegre, RS (2018); Oswaldo Carvalho, Graphos:Brasil, Rio de Janeiro, RJ (2015); Fabulário, Galeria Hiato, Juiz de Fora, MG (2015) e Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ (2014); KIDS, Eixo Arte Contemporânea, Niterói, RJ (2013); Plastic World, Cosmocopa Arte Contemporânea, RJ (2012); Em Trânsito, Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, TCU-DF (2012) e Fundação Cultural de Criciúma, SC (2011); Sala de Leitura, LGC – Arte Contemporânea, RJ (2010); Palavras Apropriadas, Castelinho do Flamengo, RJ (2008); Cartazes - Grandes Formatos, Museu de Arte Contemporânea, Campo Grande, MS (2010), Casa das Onze Janelas, PA (2007); Usina do Gasômetro, RS (2006), Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP (2005); Sonho Dourado, III Mostra do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo (2007); Diários, Espaço Furnas Cultural, RJ (2005). Artista finalista na 7ª edição do Prêmio Marcantonio Vilaça, 2019. Premiada com a Bolsa para Desenvolvimento de Projeto no Prêmio Brasil Fotografia, 2017. Residência Artística na Dinamarca, 2016 e Destaque na Revista Digital da Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS em 2007.



Desenho
impressão
2019

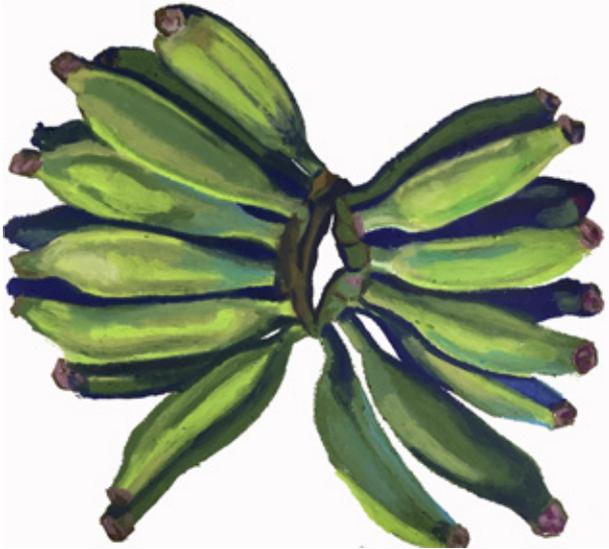


Desenho
impressão
2019

Paloma Ariston

Nasceu em 1979, formada em Comunicação Social, começou a frequentar a EAV-Parque Lage em 2000, onde teve aulas, dentre outros professores, com João Magalhães, Chico Cunha, Luiz Ernesto e Bruno Miguel.

Há pouco mais de um ano morando no Porto, em Portugal, participou em 2019 da exposição coletiva (RE)ENCONTRO na Câmara Municipal de Penafiel, em Penafiel, exposição originalmente apresentada em 2018 na Biblioteca Municipal Antônio Sardoeira, em Amarante. No Brasil teve como participações mais relevantes as exposições A luz que Revela o Corpo é a Mesma que Revela a Tela, exposição coletiva na Caixa Cultural em 2017, participação no Leilão do Vade Retro Abacaxi também em 2017, Salão de Vinhedo em 2016, A Mesa Experiência N.5 em 2016, ObaOba Ateliê 397 em 2015, a exposição Mais Pintura no CCJF-RJ em 2013 e em 2011 uma individual no Espaço Cultural Sergio Porto, a vídeo instalação chamada A Vida e as Opiniões na Arte Contemporânea, trabalho oriundo duma época em que me dedicava a fazer vídeos, cujo os resultados participaram de algumas mostras de vídeo, tais como Festival Internacional La Isle, eventos da primeira década do século XXI.



Oh Yes !!

pastel a óleo sobre papel
29 x 26 cm
2019



Duplo

pastel seco sobre papel
22 x 36 cm
2019

Patrícia D'Angello

Patrícia D'Angello nasceu em São Paulo, mas vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Formada em Artes Cênicas pela Uni-Rio e em Moda pela Candido Mendes, a partir de 2008, cessou todas as atividades em outras áreas pra se dedicar exclusivamente à Arte. Desde então desenvolve uma poética que através de artifícios da narrativa do cotidiano incorpora e comenta a vida em suas grandezas e pequenezas, em seus potenciais de estranhamento e em suas banalidades, espelhando e refletindo aquilo que diz respeito a vida.

Transita pela produção de objetos, performance, fotografia, vídeo e mais assiduamente pela pintura. Frequentou a Escola de Artes Visuais no Parque Lage, onde cursou diversos cursos Participa e / ou participou de grupos de estudo com Charles Watson, Ivair Reinaldin, Milton Machado e Daniela Name.

De setembro de 2014 a Março de 2015 esteve no programa de bolsa residência-intercâmbio com a École Nationale Supérieure des Beaux Arts de Paris



Genesis

desenho em papel reciclado
44 x 32 cm
2019



Criação

desenho grafite em papel reciclado
64 x 44.5 cm
1993

Raimundo Rodriguez

Raimundo Rodriguez nasceu em Santa Quitéria, em 1963, vive e trabalha no estado do Rio de Janeiro. Em 1985 participou do Segundo Salão Pirelli de Pintura Jovem, MASP - SP. Representado pela Sérgio Gonçalves Galeria, participou de diversas feiras nacionais e internacionais, como SP-Arte e Pinta Art Fair - NY. Co-criador dos grupos Murais Urbanos e Imaginário Periférico e das galerias Espaço Imaginário e Caza Arte Contemporânea, onde organizou um caderno de arte contemporânea no Jornal do Comercio além de várias exposições, como as 9 edições da exposição Salve São Jorge 23. Artista plástico e diretor de arte em diversas obras na TV Globo, como Hoje é dia de Maria, A Pedra do Reino, Capitu, Alexandre e Outros Heróis, e nas novelas Meu Pedacinho de Chão e Velho Chico, todas com direção de Luiz Fernando Carvalho. Realizou exposições coletivas e individuais, com destaque para a Mostra Povo Arte Central - instalação na Central do Brasil, O Farol e o Mar - Parque das Ruínas, Latifúndios - MAC Niterói e o Presépio - instalação no SESC Quitandinha.



Sem título

grafite e pigmento sobre papel
40 x 30 cm
2019



Sem título

grafite e pigmento sobre papel
40 x 30 cm
2019

Raul Leal

vive e trabalha no Rio de Janeiro. Frequentou os cursos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage RJ. Utiliza em sua produção artística os meios da pintura, desenho, fotografia, instalação e vídeo. Sua produção é ligada aos temas do cotidiano urbano e aspectos da cultura brasileira. Realizou diversas exposições individuais e coletivas em instituições como Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu da República, Museu de Arte de Blumenau, Centro cultural Hélio Oiticica, CCJE, Museu de Arte de Ribeirão Preto, entre outros. Possui trabalhos em coleções nacionais e internacionais.



Infinitos redondos

Grafite sobre papel Lana

A3

2014



Infinitos redondos

Grafite sobre papel Lana

A3

2014

Renato Bezerra de Mello

Iniciei a minha atuação como trabalhador de arte (expressão cunhada por Cildo Meireles), no ano 2000, depois de 16 anos dedicados à arquitetura. No momento da virada, provocado por um programa de intercâmbio entre o Parque Lage/RJ, e a ENSBA/Paris, tomei a decisão de trabalhar com as questões relacionadas à memória, na sua tensão entre a lembrança e o esquecimento.

Em 2002, em Paris, participei de uma primeira exposição coletiva e, em 2004, me apresentei no Rio de Janeiro e no Recife, individualmente.

Desde então tive a oportunidade de mostrar a minha pesquisa em instituições como: Paço Imperial; Centro Cultural Banco do Nordeste; Carpe Diem Arte e Pesquisa; Museu Bispo do Rosário; Centro de Fotografia de Lectoure; Fundação Joaquim Nabuco; Casa França Brasil; MAR; MAC Fortaleza; UERJ; Bienal de Cerveira; Arte Pará; CCBB entre outras, tendo entrado em coleções no Brasil, França, Inglaterra e Estados Unidos.



Mulher fazendo ginástica

tinta acrílica sobre papel

1998



Tinta acrílica sobre papel

1998

Renato Sant'Ana

Formação Profissional

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Escola de Belas Artes da UFRJ.

Trabalhou no Atelier de Jorginho Guinle em Copacabana.

Exposições Individuais

2004 Galeria Lana Botelho - Texto Fernando Cocchiarale

2012 Poças Quânticas - Centro Cultural dos Correios – Texto Fernando Cocchiarale

Exposições Coletivas

2000 “A Casa”, curadoria Evangelina Seiler, RJ.

- Entrada da Casa Cor do Rio de Janeiro, curadoria Evangelina Seiler.

2009 Projeto Mauá no Centro Cultural do Banco Central, RJ.

- Paço Imperial, curadoria Rafael Cardoso, 2011 Museu Afro Brasil

- Salão de Arte da Hebraica, espaço Arte Contemporânea 2012 a 2014 Feira Parte | São Paulo |

USP 1981 - 1988 1986 - 1987 1988



Choveu Demais

grafite 6B
29.5 x 42 cm
2019



Choveu Demais

aquarela
29.5 x 42 cm
2019

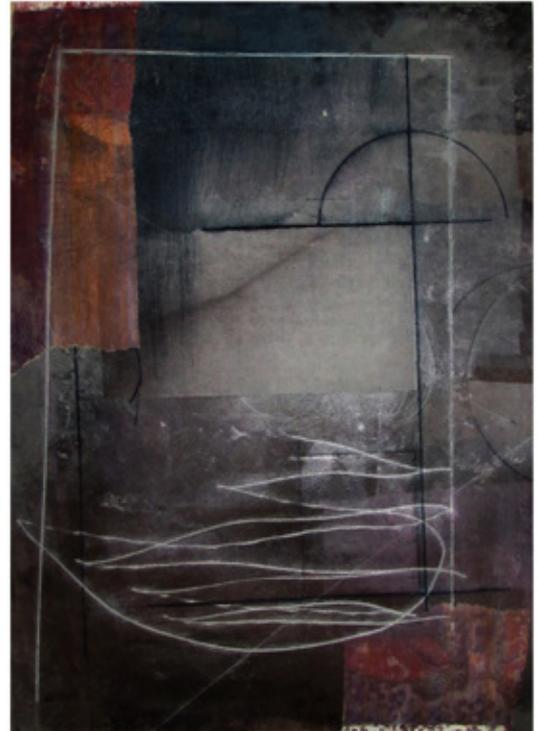
Ricardo Newton

Ricardo Newton nasceu, vive e trabalha na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Sua formação como pintor teve por base o estudo da técnica dos artistas que marcaram o período que vai do Renascimento ao Impressionismo. Em suas obras utiliza estes recursos para representar cenas contemporâneas de temática variada, onde inclui elementos derivados de outras formas de expressão artística como o teatro e o cinema de onde extrai fundamentos como cenografia, iluminação, composição e colorido.



Da série “Aéreos”

Monotipia, ponta seca e colagem sobre papel
2019



Da série “Aéreos”

Monotipia, ponta seca e colagem sobre papel
2019

Roberto Tavares

Pintor e Gravador, diversas vezes premiado, ele é um nome sempre presente no principal circuito formador das novas gerações de artistas do Rio de Janeiro: Escola de Artes Visuais do Parque Lage e Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Um dos fundadores do Coletivo Imaginário Periférico, participou de dezenas de exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior e suas obras integram renomadas coleções públicas e privadas como as de Maurício Leite Barbosa, Gilberto Chateaubriand, Centro Cultural Candido Mendes e Museu Nacional de Belas Artes, entre outras. De suas últimas participações, podemos destacar : Cubo Além Mar-Dez ao Cubo , Fábrica Braço de Prata - Lisboa PT- 2017 ; “Escoderijo “ Espaço Carambola – Santa Teresa- RJ ; 2ª Bienal Sudamericana de Arte Impresso Contemporâneo Rio / Córdoba – Centro de Arte Contemporâneo-2018 ; Abstratos e Geométricos - MARCO - Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul – 2018; “ Somos da Geração 80 – Alguns anos depois” Galeria Zagut – RJ - 2019. Atualmente realiza trabalhos de produção cultural e curadorias de exposições no Centro de Artes Calouste Gulbenkian – RJ, além de lecionar no curso de Pintura e coordenar o TARLATANA ateliê de gravura na mesma instituição.



Paisagem com chuva

Água-forte e água-tinta
25 x 50 cm
2008



Marinha

Água-tinta e relevo
44 x 29 cm
2007

Robinson Oliveira

Curso de Desenvolvimento: “Pintura II” na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, com o professor João Magalhães, no ano de 2007.

Graduado no Curso de Educação Artística (Licenciatura), com habilitação para Artes Plásticas, pela Universidade Salgado de Oliveira, em Niterói, no ano de 2005.

Oficina de Gravura do Museu do Ingá, em Niterói, com a orientação do professor José Igino, nos anos 1997 até 2011.

Exposições Individuais

2014 “OLHAR EM FESTA”, Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes / Centro, Rio de Janeiro. RJ.

2012 “BARROCO URBANO”, Galeria Anna Maria Niemeyer / Filial Baixo-Gávea, Rio de Janeiro, RJ.

Exposições Coletivas

2012 ARTE LONDRINA; Primeira Exposição: “Estratégias Pictóricas” – Curadores: Danillo Villa e Ricardo Resende.

2011 “39º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ SACILOTTO” na cidade de Santo André – SP – selecionado pela comissão julgadora composta pelos críticos de arte Oscar D’Ambrosio, Enock Sacramento e José Armando Pereira.

2010 “ANUÁRIO EMBU DAS ARTES – 27º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS” na cidade de Embu das Artes - SP – Primeiro Colocado na Categoria Pintura pela comissão de Seleção e Julgamento, formada pelos críticos de arte Katia Canton, Oscar D’Ambrosio e Paulo Klein.



Carnaval na Lona

fotografia com filme de sais de prata (Tri-x) digitalizado e impresso com tinta de pigmento mineral sobre papel de algodão
1994



**Surfistas de trem
no ramal de Japeri**
1991

Rogério Reis

Recebeu o Prêmio Nacional de Fotografia da FUNARTE (1999) com sua série Na Lona e está presente nas seguintes coleções: MASP/Pirelli-São Paulo (1995); Douglas Nielsen Collection-Minnesota (1996); MAM-Museu de Arte Moderna-São Paulo (1999); The Fogg Art Museum-Cambridge (1999); Danforth Museum of Art-Framingham (2000); MAM-Rio de Janeiro (2002); Maison Européenne de la Photographie-Paris (2008, 2010, 2012 e 2014), MAR-Rio de Janeiro (2015); Museu Nacional de Bellas Artes- Buenos Aires (2016); Museu Histórico Nacional-Rio de Janeiro (2017) e Chengdu Contemporary Photography Arts Park Museum-Chengdu, China (2017).

Em 2002 sua fotografia do poeta Carlos Drummond de Andrade na praia de Copacabana (1982) foi reproduzida em bronze como estátua (Leo Santana) e instalada no mesmo local onde a foto foi feita. Neste mesmo ano (2002) inspirou e emprestou seu nome ao personagem do fotógrafo no filme Cidade de Deus, de Fernando Meirelles, baseado no livro do escritor Paulo Lins.



Fogo cruzado

Fotografia

2002

Foto de Wilton Montenegro



Fotografia sobre papel

2016

Ronald Duarte

Mestre em História da Arte com habilitação em Linguagens Visuais, pela UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. Nos últimos 20 anos participou de importantes exposições e eventos culturais no Brasil e no Mundo. Faz sua primeira individual em 1999 no IBEU de Copacabana, Rio de Janeiro, RJ, em seguida em 2000 expõe no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, RJ; em 2001 e 2002 ganha o Prêmio Interferências Urbanas em Santa Teresa, Rio de Janeiro, RJ, com os trabalhos “O Que Rola Vc Vê” e “Fogo Cruzado”; em 2004 ganha da Funarte o Prêmio Projéteis em Arte Contemporânea e realiza pela primeira vez o “Nimbo//Oxalá”; em 2005 apresenta o “Fumacê do Descarrego” no Ano do Brasil na França no evento Nuit Blanche em Paris, França; em 2006 ganha o Prêmio Marcantonio Vilaça – Funarte com a série de vídeo “Guerra é Guerra”; em 2007 interfere no Museu Imperial de Petrópolis, RJ com o trabalho “Funk da Coroa Imperial” “O Museu como lugar”, Petrópolis, RJ; em 2008 ganha o Prêmio Iberê Camargo, apresentando a Performance “Alvo Fácil” na Cidade do Porto, Portugal, Fundação Serralves, Portugal; em 2009 convidado a participar da 10ª Bienal de Havana, Cuba com o trabalho “Nimbo//Oxalá”, que será apresentado também na 2ª Bienal do Fim do Mundo, Ushuaia, Patagônia, Argentina; no mesmo ano propõe uma guerra civil em Paint Ball no Museu Het Domain, Sittard, Holanda; em 2010 participa como convidado da 29ª Bienal de São Paulo, SP, e participa da exposição Afro-Modern na Tate Gallery, Liverpool, Reino Unido, essa mesma mostra foi para o Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, Espanha; em 2011 ganha o Prêmio da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, RJ, apresenta o trabalho “Peito de Aço” é convidado pra fazer a Abertura da Art Basel, Miami, EUA e em seguida representa o Brasil na Europália, Bélgica, no mesmo ano participa da 4ª Bienal de Porto Santo, no arquipélago da Madeira, Portugal, apresentando o trabalho “O Brilho dos Olhos”; em 2012, Ano do Brasil em Portugal, é convidado como curador e artista no projeto “Tranza Atlântica” em Guimarães, Portugal, Capital Cultural Européia; em 2013 é convidado a participar da Feira do livro de Frankfurt no Ano do Brasil na Alemanha; em 2014 apresenta “Matadouro/Boiada de Ouro”, no Neuen Berliner Kunstverein, Berlim, Alemanha.



Tubérculo I
giz sobre papel
43 x 31 cm
2018



Tubérculo 2
giz sobre papel
43 x 31 cm
2018

Rubens da Silva

Professor Doutor na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Artista plástico e teórico da arte. Desenvolve pesquisas no campo da intervenção urbana, da instalação sonora e na produção de objetos escultóricos. Sua temática está voltada para à instabilidade na relação dos materiais com a gravidade e à ideia do silêncio como parte da ação artística.



POM

pastel oleoso
A3
2019



PIM

pastel oleoso
A3
2019

Sérgio Torres

Sérgio Ricardo Dias Torres nasceu no Rio de Janeiro em 1967. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage – RJ, 1993/1994, com Orlando Mollica. Ainda em 1993 iniciou o curso de gravura em metal na Oficina de Gravura do Museu do Ingá, criada por Anna Letycia na Cidade de Niterói, RJ. Lá é orientado por Ricardo Queiroz e logo depois Jose Igino.

Realizou exposições individuais na Fundação de Artes de Niterói – FAN, 1998; no Serviço Social do Comércio – SESC, Teresópolis – RJ, 1999; na Aliança Francesa de Niterói, 1999; no SESC Tijuca – RJ, 1999 e na Fundação Mário Peixoto, Mangaratiba – RJ, 1999.

Entre as exposições coletivas que integrou, destacam-se: Centro de Artes da Universidade Federal Fluminense – Niterói, 1996; Primeiro Salão SESC de Gravura – RJ, 1996; Casa de Cultura Laura Alvim – RJ, 1996; Centro Cultural Paschoal Carlos Magno – Niterói, 1998; Museu do Ingá – Niterói, 1998 e Centro de Artes Calouste Gulbekian – RJ, 1999.

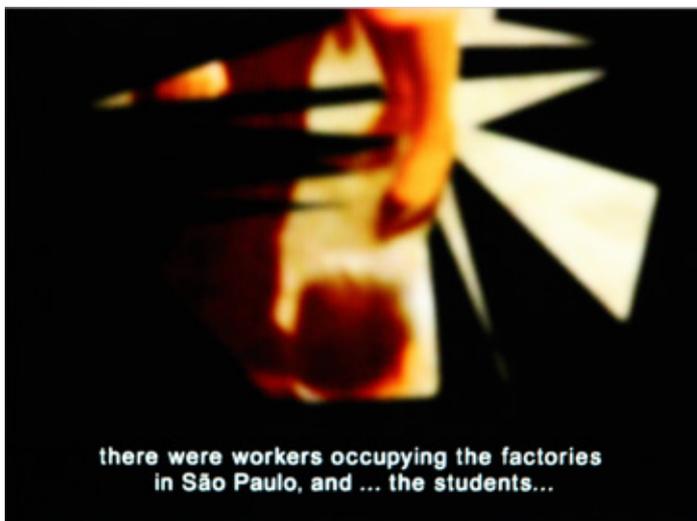
Em 2005, foi convidado para a 4a. edição nacional da “Projéteis de Arte Contemporânea – Funarte” no Centro das Artes Visuais da Funarte, na cidade do Rio de Janeiro.

Sua obra está presente na Coleção da Oficina de Gravura do SESC e recentemente um de seus trabalhos foi incorporado à Coleção Gilberto Chateaubriand, figurando na exposição Novas Aquisições da Coleção Chateaubriand no MAM-RJ.



GÊNERO: DESENHO

pigmento mineral sobre
papel Hannemuller
28,5 x 38,5 cm
2011

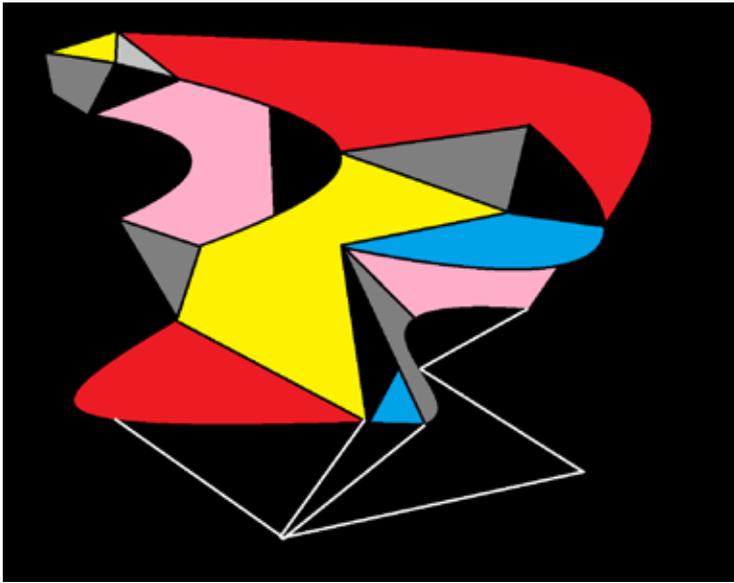


Cacofonia

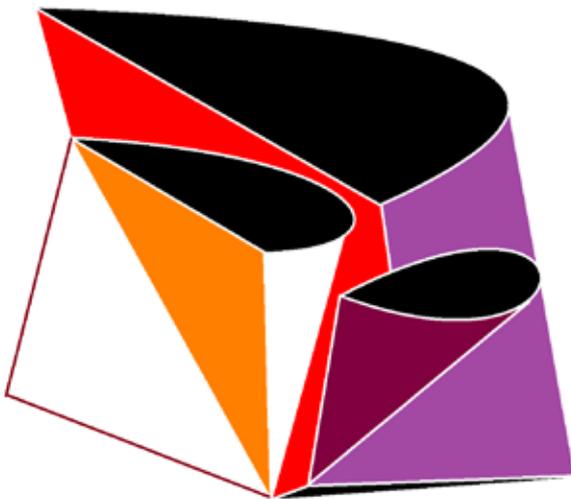
still de video, Impressão Fine Art
31 x 41 cm
2013

Simone Michelin

Exposições selecionadas: Mulheres no acervo do MAR, Museu de Arte do Rio; Feito Poeira ao Vento, fotografia no acervo do MAR; A RUA, MKHA Antwerp; Video Links Brazil, Tate Modern, London; INTERCONNECT@entre a atenção e a imersão, ZKM Center of Media Art, Karlsruhe; 10ª Bienal de Havana; ANOS 70: A Arte Como Questão, Instituto Tomie Ohtake, Museu Reina Sofia, Madrid; Bel Horizon, Musée-château d'Annecy; Terras Em Transito: Paseos Por El Arte Audiovisual Contemporáneo De Brasil, Museo Tamayo de Arte Contemporaneo, Mexico; Emoção Artificial 2.0, Itaú Cultural, SP. Livro: SIMONE MICHELIN, Luciferas, Oi Futuro, coleção Arte e Tecnologia, 2011.



formas curvas 15
impresso em papel
A3
2012



formas curvas 45
impresso em papel
A3
2011

Suzi Coralli

(1963, São Paulo). Mora em Niterói, RJ. Gradou-se em Pintura (UFRJ, 1986) e concluiu Mestrado em História da Arte e Linguagens Visuais (UFRJ, 1999). Estudos de Pintura e Teoria, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1985 e 1986), e cursos de Gravura em Metal, Teoria da Arte, Escultura e Vídeo, na EAV, Parque Lage (entre 1991 e 1994). Atuou como professora na EAV (14 anos, até 2007), na EBA (2000-2001), na Universidade Salgado de Oliveira (2000 – 2004) e na Universidade Estácio de Sá. Desde 1980, participou de inúmeras exposições coletivas, Salões de Arte e fez várias exposições individuais. Atualmente dedica-se à arte digital. Desde 2011, mantém um blog sobre arte e seus trabalhos. Suas obras fazem parte de importantes coleções e acervos de museus.

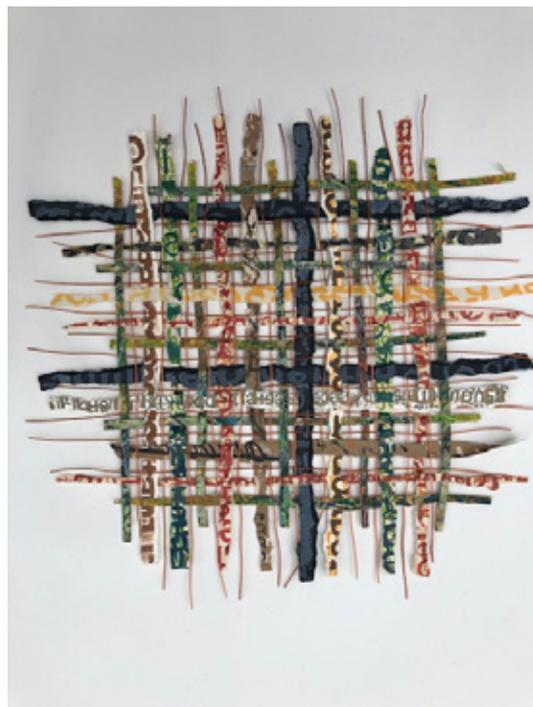


Redes

gravura em metal ,rasgado e entrelaza
com fios de cobre

32 x 32 cm

2019



Redes

gravura em metal ,rasgado e entrelaza
com fios de cobre

32 x 32 cm

2019

Teresa Stengel

Nasceu em Buenos Aires. Realizou estudos na Escuela Nacional Prilidiano Pueyrredon e na Universidade Nacional de Rosario, Santa Fé, Argentina com os mestres em gravura Alfredo de Vincenzo, Liliana Gaston e Nestor Goyanes. No Brasil, Prof.Malu Fattorelli, Parque Lage. Forma parte do Projeto Impresso com Angela Rolim desde 2008. Realizou exposições na Argentina, Brasil, Colômbia, USA e Uruguai. Participou de vários Salões Intenacionais, Salão Nacional de Gravura desde 2013-2016. Salão Municipal CABA de gravura, museu Sivori BsAs, Argentina Ganho um premio na Bienal de Grabado, Zulema Petrushansky (2018).



Sem Título

rádica, grafite, nanquim e
acrílica sobre papel
54 x 42 cm
2019



Sem Título

rádica, colchete de metal, grafite,
nanquim e acrílica sobre papel
42 x 29.7 cm
2019

Ursula Tautz

Rio de Janeiro, RJ, 1968

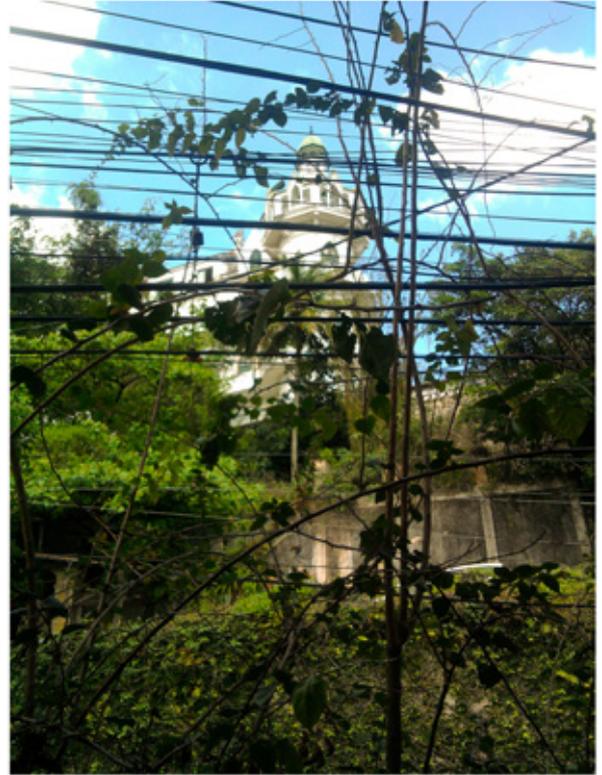
Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Desenvolve sua pesquisa a partir de proposições multimídia; instalações, fotografias, desenhos, vídeos, objetos.

Cursou a ESPM, além de ter frequentado oficinas da “School of Visual Arts /NY”, e a partir de 2005 a Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Participou Da Siart Bienal 2018 - Bienal Internacional de Arte da Bolívia em La Paz, e de várias exposições coletivas, como “Monumental Arte na Marina da Glória” (RJ, 2016); “Intervenções Urbanas Bradesco ArtRio 2015”. Além das individuais “Frestas por onde Muros escoam” (2017) reinaugurando o Jardim da Reitoria da Universidade Federal Fluminense/RJ; “Lugar familiar” (Zipper Galeria/SP, 2016) e “Fluidostática” na Galeria do Lago - Museu da República (RJ, 2015). Foi selecionada para o “Programa Olheiro da Arte” (2010) e finalista do Prêmio Mercosul das Artes Visuais Fundação Nacional de Arte – FUNARTE (2016). Suas obras integram o acervo do MAR. A artista apresentará a individual O SOM DO TEMPO no Paço Imperial do Rio de Janeiro.



Da série um olhar sobre santa
teresa
fotografia
2016



Da série um olhar sobre santa
teresa
fotografia
2016

Vicente Duque Estrada

Videomaker com experiência em oficinas de vídeo em favelas.

Coordenou projeto pioneiro de educação audiovisual e produção de vídeo popular na favela da Rocinha, Rio de Janeiro (de 1988 a 2001).

Desenvolveu, ainda, oficinas no Chapéu Mangueira e Babilônia(2005-06), Pavão-pavãozinho e Cantagalo(2003, para o Afro Reggae), no Instituto Dragão do Mar em Fortaleza(2001-2002) e com menores infratores no DEGASI-RJ (2007 e 2008).

Recebeu prêmio estímulo da RIOFILMES com o curta TIO LINO, ROCINHA O MUNDO DA ARTE, em 2004. Estudou artes plásticas com mestres como Augusto Rodrigues, Maria Teresa Vieira, Marília Kranz, Ilo Krugly, Pedro Domingues, na Escolinha de Artes do Brasil, Atelier Hélio Rodrigues, entre outros (desenho, pintura em técnicas variadas, escultura, xilogravura e teatro de bonecos).



Sem título
tiragem 17/20
gravura em metal
32 x 23 cm
1984



Sem título
tiragem 17/20
gravura em metal
1981

Zé Igino

Nascido em Niterói em 1957, formado no Ateliê de Gravuras do Museu do Ingá com Anna Letycia e José Assumpção Souza. Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas. Tem atividade artística intensa como gravador, pintor e impressor. Seu ateliê é no Museu do Ingá.

Bibliografia

<https://www.bn.gov.br/explore/acervos/iconografia>

<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>

<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/doacoes>

FBN - Fundação Biblioteca Nacional. 2004. Ed Banco Safra.

HERKENHOFF, P. Biblioteca Nacional: a história de uma coleção. 1996. Ed Salamandra.